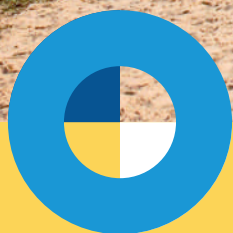


# Perspectivas e Oportunidades Econômicas

## 2025

Municípios de Paulista, Abreu e Lima, Igarassu, Itapissuma e Ilha de Itamaracá



**Fecomércio PE**  
CNC Sesc Senac  
Sindicatos | Instituto Fecomércio

**SEBRAE**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Alessandra Jácome de Santana) – CRB-4/1847

159p

Instituto Fecomércio PE.  
Perspectivas e Oportunidades Econômicas 2025: Município de Paulista e Entorno (Abreu e Lima, Igarassu, Itapissuma e Ilha de Itamaracá). – Recife: Instituto Fecomércio PE, 2025. 80 p.: il., tab., graf.

1. Comércio. 2. Oportunidades econômicas.  
3. Estratégias comerciais. 4. Desenvolvimento regional.  
5. Crescimento sustentável.  
I. Título. II. Sebrae.

CDD 330







## Palavra do Presidente

O território de Paulista e seu entorno, que compreende os municípios de Abreu e Lima, Igarassu, Itapissuma e Ilha de Itamaracá, tem demonstrado um dinamismo econômico notável na Região Metropolitana do Recife (RMR). Sua posição estratégica, entre as capitais Recife e João Pessoa, combinada com a presença de polos industriais, logísticos e turísticos, tem impulsionado seu crescimento nos últimos anos. A região tem registrado um aumento populacional expressivo, refletindo a atratividade para novos moradores e investidores, além de um avanço significativo no Produto Interno Bruto (PIB), acima da média metropolitana.

No entanto, apesar do crescimento econômico e das oportunidades emergentes, o território ainda enfrenta desafios que precisam ser endereçados para garantir um desenvolvimento sustentável e inclusivo. A infraestrutura urbana e viária, o saneamento básico e a capacitação da mão de obra são questões essenciais que demandam atenção para que a região aproveite ao máximo seu potencial.

Diante desse cenário, o Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE, por meio do Instituto Fecomércio-PE e em parceria com o Sebrae Pernambuco, apresenta este estudo inédito sobre as perspectivas e oportunidades econômicas da região para 2025. O levantamento revela fortes vetores de crescimento, como o desenvolvimento da indústria em Itapissuma e Igarassu, o fortalecimento do comércio varejista e atacadista em Paulista, a expansão do setor de serviços especializados e do turismo na Ilha de Itamaracá e o avanço do setor logístico em Abreu e Lima, impulsionado pela sua localização estratégica.

Além disso, o estudo aponta investimentos estruturantes que podem ampliar ainda mais a competitividade do território, como a implantação do Arco Metropolitano, que deve melhorar a conectividade logística da região, e a Escola de Sargentos do Exército, prevista para dinamizar a economia local com a geração de empregos e novos negócios.

Acreditamos que este material será uma ferramenta essencial para empreendedores, gestores públicos e investidores que desejam compreender e aproveitar as oportunidades da região. O compromisso do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE é continuar apoiando iniciativas que fortaleçam a economia local, promovendo o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida da população.

Que este estudo sirva como um guia estratégico para transformar desafios em oportunidades, consolidando Paulista e seu entorno como um importante polo de crescimento econômico e social de Pernambuco.

**Bernardo Peixoto**  
Presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE



# Sumário

<b>Apresentação.....</b>	<b>09</b>
<b>1. Contexto Regional.....</b>	<b>11</b>
<b>2. Dinâmica Demográfica .....</b>	<b>15</b>
2.1. Município de Paulista .....	17
2.2. Município de Igarassu.....	19
2.3. Município de Abreu e Lima.....	21
2.4. Município de Itapissuma.....	22
2.5. Município da Ilha de Itamaracá.....	24
<b>3. Dinâmica Econômica .....</b>	<b>26</b>
3.1. PIB e Setores de Atividade.....	26
3.2. Perfil da Atividade Empresarial.....	32
3.3. Condições de Infraestrutura .....	36
<b>4. Perspectivas do Território .....</b>	<b>43</b>
4.1. Aspectos Socioeconômicos.....	43
4.2. Finanças e Gestão Pública.....	56
4.3. Investimentos e Ações Previstas .....	58
<b>5. Balanço das potencialidades, desafios e oportunidades .....</b>	<b>60</b>
5.1. Potencialidades do Território de Paulista e Entorno.....	61
5.2. Principais Desafios do Território de Paulista e Entorno.....	65
5.3. Oportunidades de Investimento e Negócios.....	66
<b>6. Referências bibliográficas.....</b>	<b>70</b>
<b>7. Lista de entrevistados.....</b>	<b>74</b>
<b>8. Índice de tabelas .....</b>	<b>75</b>



Senac  
Unidade de Educação  
Profissional do Paulista



## Apresentação

---

Este documento apresenta o resultado de estudo realizado pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Pernambuco (Fecomércio-PE) através do Instituto Fecomércio PE e apoio da Consultoria Econômica e Planejamento (CEPLAN), sobre as tendências recentes, perspectivas e oportunidades econômicas nos municípios de Paulista, Abreu e Lima, Igarassu, Itapissuma e Ilha de Itamaracá, território que será aqui tratado como “Paulista e entorno”.

O estudo reúne informações e análises sobre a base produtiva, a infraestrutura e condições sociodemográficas e institucionais desses municípios, que podem ser de interesse da administração pública local e de empreendedores (internos e externos) que busquem oportunidades de investimento e negócios nesse território.

A análise sintetiza o resultado de pesquisas em fontes de dados secundários, bem como de um conjunto de entrevistas em profundidade, realizadas com agentes econômicos atuantes no território, entre empresas, entidades empresariais e gestores públicos, informações que compuseram um diagnóstico sucinto sobre a dinâmica socioeconômica recente dos municípios e permitem apontar perspectivas do desenvolvimento local para os próximos anos.

Ressalte-se que a herança recente de dinamismo demográfico e econômico está desafiada a dialogar com os novos tempos, nos quais a dimensão tecnológica, ambiental e social ganha crescente relevância. Novos tempos aos quais o Nordeste e Pernambuco estão atentos!



# 1. Contexto regional

Os centros urbanos no Brasil são classificados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de acordo com a capacidade de atração populacional e influência que exercem sobre a gestão territorial e a atividade socioeconômica dos municípios em seu entorno, compondo as denominadas “regiões de influência das cidades”.

A mensuração da força de atração e influência das cidades considera variáveis como a concentração de atividades de gestão pública e empresarial; a busca por opções de varejo (como vestuário, calçados, móveis e eletroeletrônicos), de ensino superior e de atividades culturais e desportivas; a concentração e a complexidade da oferta de serviços de saúde; a existência de atividade aeroportuária; a disponibilidade e as conexões da rede de transporte público e de atividades de telecomunicação; e elementos do agronegócio (insumos, maquinários, assistência técnica e escoamento da produção).

Paulista e entorno reúnem essas e outras diversas atratividades e vêm despontando no contexto da Região Metropolitana do Recife (RMR) – onde cinco dos 14 municípios estão em análise neste estudo – como um território de boas oportunidades e benefícios para moradia, turismo e negócios.

No passado, a consolidação econômica do município Paulista se deu com o crescimento da atividade industrial, em especial a produção de têxteis e de confecções, quando abrigou diversas empresas do segmento, nacionalmente importantes, e gerou emprego e renda para a população local e de vários municípios no entorno. Essas empresas deixaram grandes legados, dentre eles muitos profissionais qualificados para essa atividade fabril. Com a desarticulação da atividade a partir dos anos 90, alguns remanescentes continuaram o ofício em pequenas faixões, atividade que ainda persiste, porém em menor escala e essencialmente informal, segundo a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do município.

Atualmente, a atividade têxtil e de confecções não tem a mesma pujança e o território de Paulista e entorno aproveita potenciais como a oferta hídrica, abundante e de ótima qualidade, para desenvolver polos industriais especializados em alimentos, bebidas e produtos químicos, de relevância regional e nacional.

Conforme será visto em seguida, o dinamismo dessa nova fase econômica do território e a atratividade do ambiente natural para as práticas de lazer e turismo, além de padrões de moradia com alta qualidade de vida, têm colocado Paulista e entorno em um novo contexto regional, com o território paulistense se consolidando como um centro urbano que deve ganhar cada vez maior notoriedade nas estatísticas demográficas e nas conexões inter-regionais.

Assim, a proximidade e a posição geográfica estratégica, entre as regiões metropolitanas do Recife e de João Pessoa, vêm ampliando ainda mais o potencial de atração de Paulista e seu entorno. Essa localização permite que o território se beneficie da acessibilidade e do fluxo de pessoas e mercadorias entre duas importantes capitais do Nordeste, o que fortalece sua economia e o torna um polo atrativo para novos empreendimentos, residenciais e comerciais. Por sua vez, o dinamismo econômico previsto para a porção oeste da RMR, inclusive com a presença da Escola de Sargentos e a vila a ela integrada, pode transbordar para este território.

**Figura 1 - Localização do território de Paulista e entorno**

Fonte: Open Street Maps.

Esse fator geográfico pode, em breve, fazer com que o território de Paulista se configure em um arranjo populacional menos dependente do núcleo metropolitano do Recife, consolidando-se como um espaço de integração econômica e urbana com autonomia relativa. Ao mesmo tempo, a infraestrutura local e o desenvolvimento de polos industriais e de serviços continuam a gerar emprego e atrair investimentos, enquanto a qualidade de vida e as belezas naturais dos municípios em redor impulsionam o turismo e atividades a ele associadas, ampliando as oportunidades de lazer e outras atividades produtivas para moradores e visitantes (a exemplo da produção cultural e de atividades comerciais e de serviços).

Nas últimas duas décadas, **Paulista** consolidou-se como um dos municípios mais dinâmicos da Região Metropolitana do Recife (RMR), impulsionado por sua localização estratégica e infraestrutura diversificada. O município passou por um processo de reestruturação econômica, atraindo novos investimentos em setores como logística, comércio e serviços. A presença de um robusto setor educacional e de saúde também reforça seu papel como polo regional, oferecendo oportunidades para o desenvolvimento de novos empreendimentos e iniciativas de inovação. Além disso, a expansão imobiliária tem sido um vetor significativo de crescimento, com novos projetos habitacionais que atendem à demanda crescente por moradia de qualidade na região.


Paulista também se destaca pelo potencial turístico, sobretudo em sua orla marítima, que inclui praias como Maria Farinha e Janga. A combinação de belezas naturais com infraestrutura de lazer tem atraído cada vez mais visitantes, o que fortalece o setor de turismo e a economia local. Além disso, projetos urbanos estratégicos, como melhorias na mobilidade e requalificação de espaços públicos, visam integrar Paulista ainda mais ao contexto metropolitano, consolidando-o como um centro de referência econômica e social.

**Abreu e Lima** tem se consolidado como um centro logístico e comercial da RMR, impulsionado por sua localização estratégica ao longo da BR-101. O município abriga uma série de empreendimentos industriais e centros de distribuição que atendem tanto ao mercado local quanto regional. Apesar da concentração de sua atividade econômica no setor de comércio e serviços, há um movimento crescente para diversificar sua base produtiva, com incentivos para a instalação de novas indústrias e para o fortalecimento do setor imobiliário. A chegada de empreendimentos como a Escola de Sargentos do Exército também representa uma oportunidade de dinamização da economia local.

A infraestrutura urbana de Abreu e Lima tem passado por modernizações, incluindo melhorias no sistema viário e na oferta de serviços públicos. Essas transformações visam preparar o município para um crescimento sustentável, garantindo melhor qualidade de vida para seus habitantes e ampliando sua capacidade de atração de investimentos. Além disso, projetos voltados para o empreendedorismo e a capacitação profissional vêm sendo implementados para fortalecer a base econômica do município e ampliar as oportunidades para a população local.

**Igarassu**, um dos municípios mais antigos do Brasil, alia patrimônio histórico e relevância econômica dentro da RMR. O município abriga um dos principais distritos industriais da região, que tem se beneficiado de sua proximidade com a BR-101 e da integração logística com os demais centros urbanos. A diversificação econômica inclui setores como metalurgia, fabricação de bebidas e alimentos, além da crescente presença de empreendimentos ligados à tecnologia e inovação. O incentivo à industrialização e à capacitação profissional tem sido um fator estratégico para a atração de novas empresas e o fortalecimento do mercado de trabalho local.

O turismo histórico-cultural também tem papel fundamental na economia de Igarassu, com atrativos como a Igreja dos Santos Cosme e Damião, a mais antiga do Brasil em funcionamento. O município vem promovendo ações para revitalizar seu centro histórico e fortalecer a cadeia turística, incluindo roteiros culturais e ecológicos que valorizam suas áreas de preservação ambiental. A presença de instituições de ensino superior e centros de pesquisa complementa esse cenário, contribuindo para a qualificação da mão de obra e para o desenvolvimento sustentável da região.




**Itapissuma** destaca-se pelo seu papel estratégico na indústria e na economia do litoral norte de Pernambuco. O município abriga grandes empreendimentos, como indústrias de bebidas e alimentos, que geram emprego e movimentam a economia local. A forte tradição pesqueira e a produção de frutos do mar, especialmente ostras e camarão, são características marcantes de sua base produtiva, tornando Itapissuma um centro relevante para a aquicultura e a pesca artesanal. A presença do Canal de Santa Cruz, uma das principais Áreas de Proteção Ambiental do estado, reforça a importância da sustentabilidade para o desenvolvimento econômico local.

O turismo gastronômico é um dos grandes atrativos do município, impulsionado pela culinária baseada em frutos do mar, especialmente a famosa "caldeirada de Itapissuma". Eventos culturais e festivais gastronômicos contribuem para a atração de visitantes e a movimentação do comércio local. Além disso, investimentos em infraestrutura e mobilidade, como a melhoria das vias de acesso e a ampliação da rede de serviços urbanos, fortalecem a conexão de Itapissuma com os demais municípios da região, consolidando seu papel como um importante polo de desenvolvimento.

A **Ilha de Itamaracá**, um dos destinos turísticos mais conhecidos do estado, destaca-se por suas praias paradisíacas, seu patrimônio histórico e sua biodiversidade. O município tem grande potencial para o turismo sustentável, com atividades que incluem ecoturismo, esportes náuticos e visitas a pontos históricos, como o Forte Orange e o Centro de Preservação do Peixe-Boi. A infraestrutura turística ainda apresenta desafios, mas há iniciativas em andamento para melhorar a recepção de visitantes e fortalecer a cadeia produtiva do setor.

Além do turismo, a economia da Ilha de Itamaracá também está ligada à pesca e à aquicultura, com forte tradição na produção de camarão e ostras. A valorização dessas atividades, aliada a políticas de preservação ambiental, tem potencial para gerar novos negócios e impulsionar o desenvolvimento sustentável do município. Com um cenário natural privilegiado e uma cultura rica, Itamaracá segue buscando estratégias para equilibrar crescimento econômico e conservação ambiental, consolidando-se como um importante polo de turismo e produção pesqueira na RMR.

A tendência é que, à medida que essas dinâmicas econômicas e urbanas se intensifiquem, Paulista e seu entorno assumam um papel de destaque, ainda maior, no cenário metropolitano e regional, ampliando sua influência e atraindo cada vez mais habitantes e investimentos, com reflexos na demografia, na renda e na diversificação das atividades e nas oportunidades econômicas da área.



## 2. Dinâmica Demográfica

No Censo Demográfico de 2022, em comparação com o levantamento censitário de 2010, o IBGE registrou uma queda do número de residentes em um conjunto relevante de municípios de Pernambuco. Entre 2010 e 2022, foram aproximadamente metade dos municípios, dos 185 que compõem o estado, com variação negativa, sendo mais de um quarto deles com redução maior que 5%.

Regionalmente, chama atenção a contração ocorrida na mata sul (-8,5%) – na contramão do crescimento observado na mata norte (+1,1%) – e no núcleo central da Região Metropolitana do Recife (RMR), em que a variação foi de -3,1% – considerando o conjunto da capital (-3,3%) com os municípios de Jaboatão dos Guararapes (-0,1%) e, principalmente, Olinda (-7,3%).

Do conjunto da região metropolitana, como analisaram Souza, Fusco e Lyra (2023), o período intercensitário de 2010 a 2022 registrou ainda a expansão populacional em municípios localizados nos extremos litorâneos norte e sul do território, o que pode estar particularmente relacionado ao desenvolvimento dos distritos industriais e de logística, devido, sobretudo, aos incentivos do Estado para atração de fábricas e centros de distribuição.

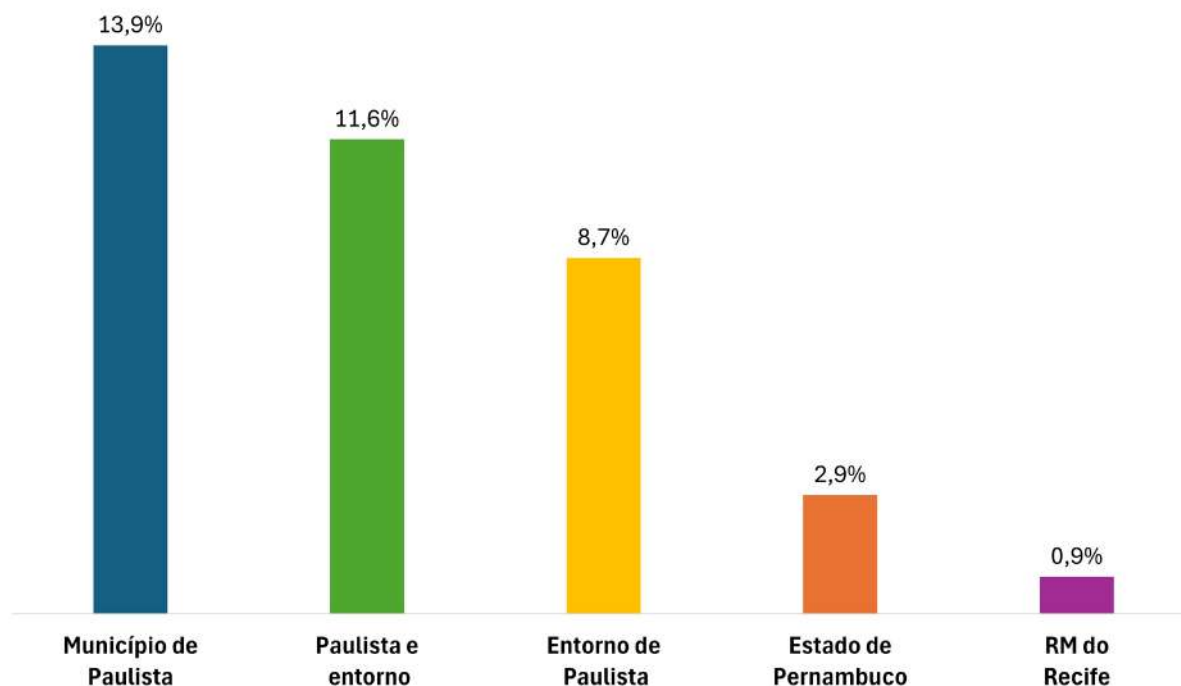
Nesse contexto, destaca-se o aumento das populações de Ipojuca (+22,5%) e de Cabo de Santo Agostinho (+10,1%) no litoral sul, municípios cuja dinâmica econômica foi fortemente impulsionada pelos investimentos em infraestrutura e pela chegada de novos empreendimentos no Complexo Industrial Portuário de Suape.

O litoral norte, por sua vez, vem observando um crescimento populacional significativo em municípios como Itamaracá (18,4%), Paulista (13,9%), Igarassu (13,0%), Itapissuma (5,1%) e Abreu e Lima (2,9%), todos com dinâmica acima da média estadual e metropolitana. A formação de novos polos de desenvolvimento, destacando-se o automotivo, o vidreiro e o farmoquímico, bem como a consolidação do polo cervejeiro e da indústria de alimentos e de produtos químicos e o surgimento de projetos imobiliários que têm um olhar especial para a sustentabilidade são fatores relevantes para entender a recente dinâmica demográfica que vem apresentando essa região.

Com efeito, o forte crescimento populacional é uma das marcas do período recente no território de Paulista e entorno (ver **Gráfico 1**). Entre 2010 e 2022, a população de residentes em Paulista passou de 300,2 mil para 341,9 mil habitantes, ou seja, um crescimento de 13,9% (em média, 1,1% ao ano), em um contexto no qual a população estadual cresceu apenas 2,9% no total (0,2% anualmente) e a da RMR, em seu conjunto, cresce modesto 0,9% ao todo (0,1% a.a.).

Para o conjunto de municípios do entorno de Paulista, observa-se um aumento de 8,7% (0,7% a.a.). Como resultado, o território de Paulista e entorno ganhou peso no contingente populacional da Região Metropolitana do Recife, crescendo de 537 mil para 599 mil habitantes e passando de 14,6% para 16,2% da população da RMR.

Gráfico 1 - Crescimento da população residente - 2010 a 2022



Fonte: IBGE (Censo Demográfico). Elaboração CEPLAN.

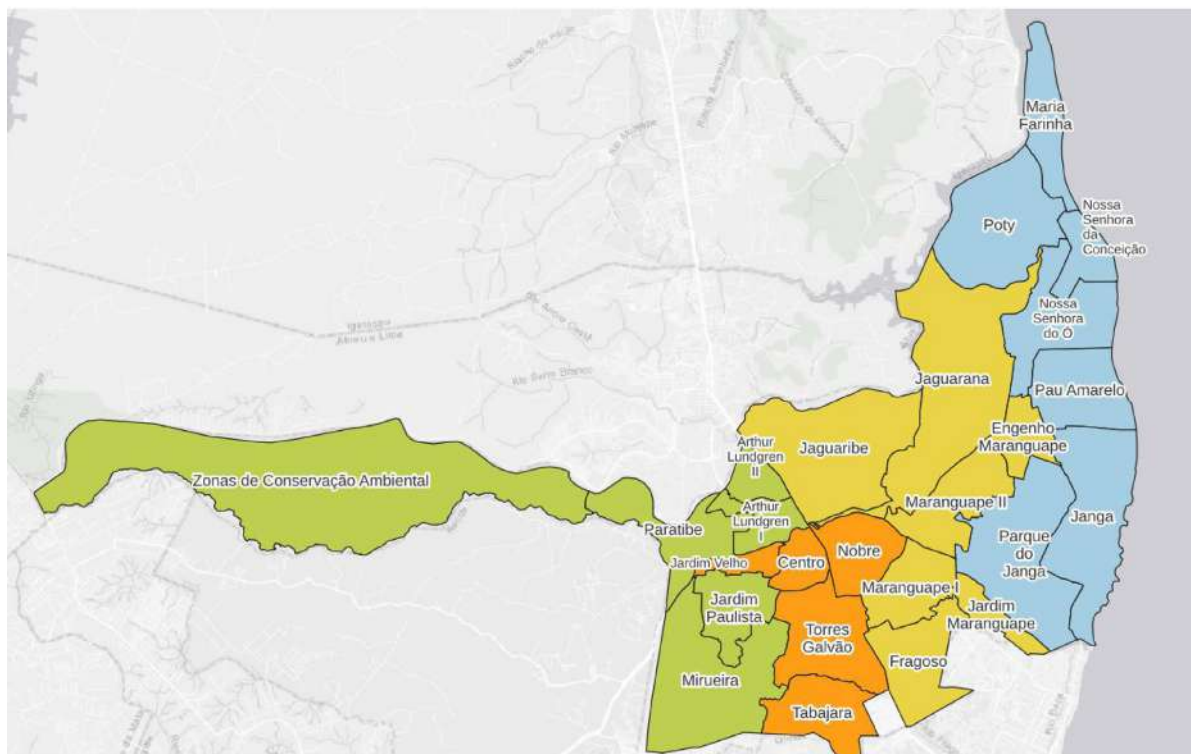
A seguir, são apresentados os dados mais recentes sobre a dinâmica populacional interna de cada município<sup>1</sup>, o que permite identificar as principais áreas de expansão populacional e imobiliária no território de Paulista e entorno.

<sup>1</sup> Os dados de população utilizados se referem aos moradores em domicílios particulares e o número de domicílios apresentados nas tabelas se refere ao estoque de domicílios particulares. Esse tratamento permitiu uma análise que considera apenas a população de moradores, excetuando a população carcerária presente no território, que tem um impacto relevante nos dados da população de habitantes divulgados no Censo Demográfico de 2022, para alguns municípios. Para essa análise, foram utilizados os microdados dos setores censitários de 2010 e os dados preliminares da malha de setores censitários de 2022, conforme versões disponíveis no site do IBGE em 01/10/2024. A malha preliminar de 2022, no momento do estudo, ainda não contemplava as regiões administrativas dos municípios (bairros e distritos) de acordo com o zoneamento mais recente. Adotou-se uma metodologia mista, utilizando, além das fontes oficiais mais recentes, também a compatibilidade dos setores censitários de 2022 com os setores definidos na base de 2010, bem como a aderência dos setores de 2022 com os polígonos de bairros mapeados em plataformas de georreferenciamento on-line, como o Google Earth e o Open Street Maps.

## 2.1. Município de Paulista

O município de Paulista, com uma população residente de 341,2 mil habitantes, é o quarto município mais populoso da Região Metropolitana do Recife. Seu território é composto por 24 bairros, administrativamente distribuídos em quatro regionais (**Figura 2**)<sup>2</sup>.

**Figura 2 - Regiões e bairros do município de Paulista**



Fonte: IBGE (Malha Preliminar dos Setores Censitários 2022). Elaboração CEPLAN.

A Regional IV, na zona praieira, onde residem 34% da população paulistense, é a mais densamente povoada, com 115 mil residentes em 27,6 quilômetros quadrados, ou seja, 4,2 mil habitantes por quilômetro quadrado. Entre 2010 e 2022, a Regional IV aumentou em 4,8 pontos percentuais a sua participação no total da população de Paulista. Nessa área, destaca-se o crescimento da população nos bairros de Nossa Senhora do Ó, Pau Amarelo e, principalmente, Nossa Senhora da Conceição, onde o número de residentes dobrou de tamanho.

<sup>2</sup> Ver PREFEITURA MUNICIPAL DO PAULISTA. Subdivisão Administrativa. Disponível em: <<https://paulista.pe.gov.br/2024/dinamico/a-cidade.php>>. Acesso em: 24/10/2024.

A Regional I, com 10,7 quilômetros quadrados e 37,3 mil residentes (3,5 mil habitantes por quilômetro quadrado), compreende apenas 11% da população, mas é atualmente uma das áreas de expansão do território de Paulista, principalmente no bairro do Centro, onde o número de pessoas residentes quase triplicou entre 2010 e 2022.

As Regionais I e IV são as que mais cresceram em termos populacionais nesse período, com avanço de 45,9% e 32,9%, respectivamente. Atualmente, são vistas pelo setor imobiliário como um dos mercados mais promissores da RMR.

De acordo com os dados do Censo 2022, não obstante a elevada densidade populacional, a Regional IV é a área de Paulista com o menor percentual de domicílios ocupados. Aproximadamente 72% dos domicílios particulares dessa região estavam efetivamente ocupados como moradia permanente no último Censo, em parte refletindo o aumento momentâneo do estoque de imóveis, que foi impulsionado com os investimentos recentes. Nesse contexto, destacaram-se os bairros de Maria Farinha e Nossa Senhora da Conceição, onde o número de domicílios particulares quadruplicou entre 2010 e 2022.

As Regionais II (com 31,8 quilômetros quadrados e 24% da população) e III (26,9 quilômetros quadrados e 31% da população) abrigam os cinco bairros mais densamente povoados do município: Arthur Lundgren I, Arthur Lundgren II e Jardim Paulista – na Regional II –, Maranguape I e Jardim Maranguape – ambos na Regional III. Atualmente esses bairros registram uma densidade acima de 10 mil habitantes por quilômetro quadrado. Por outro lado, a dinâmica dessas regionais segue tendências opostas, em um movimento de desconcentração, com destino a áreas de menor densidade na Regional III, sobretudo para os bairros de Jaguarana e Maranguape II.

Na Regional II, é importante destacar que 55% da sua extensão corresponde a zona de conservação ambiental, ou seja, 17,6 quilômetros quadrados. O conjunto de bairros do núcleo urbano que a compõem totaliza uma área de 14,2 quilômetros quadrados, abrigando 99,4% da população dessa regional e apresentando uma densidade de 5.575 habitantes por quilômetro quadrado.

**Tabela 1 - Distribuição dos domicílios e residentes no município de Paulista - 2010 e 2022**

Universo	Regional I (10,7 km <sup>2</sup> )		Regional II (31,8 km <sup>2</sup> )		Regional III (26,9 km <sup>2</sup> )		Regional IV (27,6 km <sup>2</sup> )	
	2010	2022	2010	2022	2010	2022	2010	2022
Domicílios particulares	7.605	16.200	27.241	35.466	28.958	47.081	26.921	58.912
Pessoas Residentes	25.583	37.337	90.793	82.663	97.283	106.834	86.570	115.022
Residentes por km <sup>2</sup>	2.391	3.489	2.855	2.599	3.616	3.972	3.137	4.167

Fonte: IBGE (Malha Preliminar dos Setores Censitários 2022). Elaboração CEPLAN.

Entre os fatos recentes que explicam a atratividade imobiliária do município, destaca-se a sua proximidade com o polo automotivo, uma vez que muitos trabalhadores estabeleceram moradia em Paulista, buscando aliar a qualidade de vida com a proximidade de Goiana e do núcleo principal da RMR (Recife/Olinda).

Estudos em Paulista, segundo entrevistas com empresários do setor imobiliário local, apontam que o município tem potencial e mercado para dobrar o número de pessoas residentes nos próximos 20 anos, alcançando o patamar de 700 mil habitantes até meados deste século. Para essa perspectiva, o setor avalia que os bairros do Centro e de Nossa Senhora da Conceição devem ser os principais núcleos de expansão.

Essas localidades já vêm recebendo um olhar especial direcionado a investidores interessados em empreendimentos imobiliários que prezem pela segurança e pela qualidade de vida para o convívio intergeracional, com estruturas de lazer e serviços integrados ao meio ambiente local.

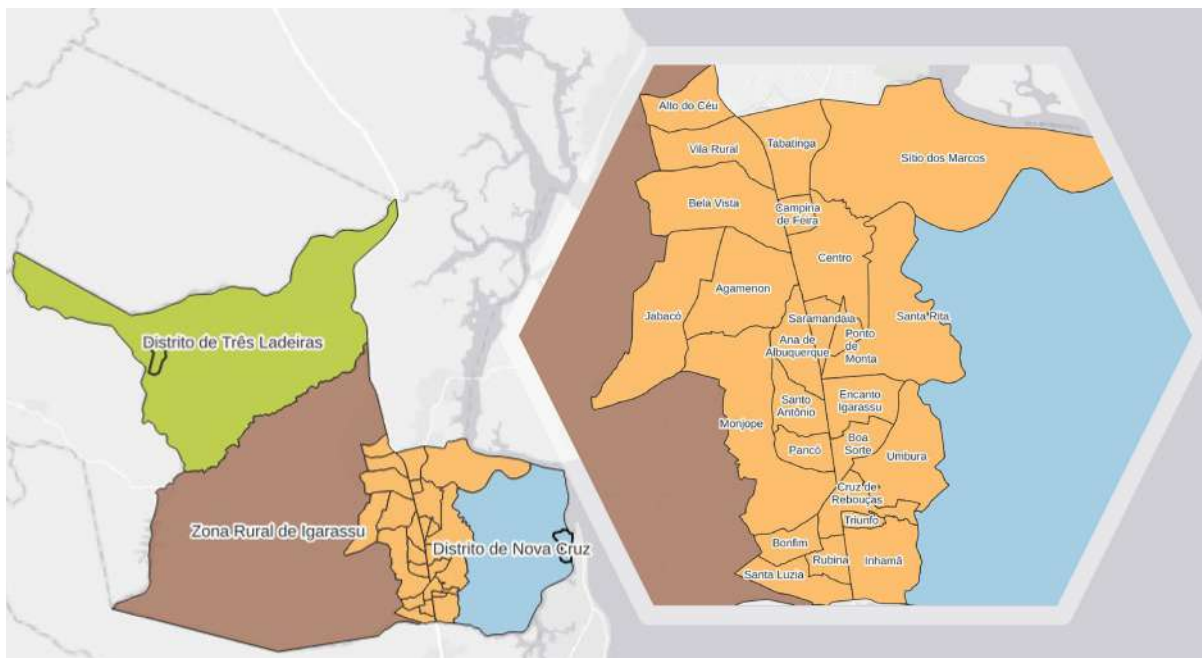
Esses investidores vêm fazendo uso de conceitos como os de comunidade planejada e de novo urbanismo, em que, em vez de condomínios residenciais, as comunidades passem a se organizar em bairros planejados, integrados ao tecido urbano, orientados para a inclusão e a diversidade, seguros para a população, que levem em consideração o meio ambiente e que funcionem como pequenas cidades independentes, com infraestrutura (espaços de uso coletivo, parques, ruas, avenidas etc.) e serviços próprios (escolas, equipamentos de saúde, supermercados etc.).

Além disso, apontam que o município sinaliza duas vocações: uma totalmente turística, na área que se estende de Maria Farinha (Paulista) e Nova Cruz (Igarassu) até Vila Velha (Ilha de Itamaracá) – onde estimam potencial para alavancar 75 atrações de turismo e entretenimento – e outra residencial, na área entre Nossa Senhora da Conceição e o bairro da Poty – onde se planeja a construção de complexos turísticos e residenciais.

## 2.2. Município de Igarassu

O município de Igarassu, com uma população residente de 115 mil habitantes, é o sétimo município mais populoso da RMR e o segundo no território de Paulista e entorno. Entre 2010 e 2022, o número de habitantes do município aumentou 13%, sendo o terceiro município com maior expansão populacional no território.

O território de Igarassu é apresentado a seguir (**Figura 3**), com destaque para a área do seu núcleo urbano principal. Além dela, o município é composto por outras três grandes áreas, de menor densidade populacional: a Zona Rural do Distrito de Igarassu, o Distrito de Três Ladeiras e o Distrito de Nova Cruz.

**Figura 3 - Regiões e bairros do município de Igarassu**

Fonte: IBGE (Malha Preliminar dos Setores Censitários 2022). Elaboração CEPLAN.

Seu núcleo urbano principal, com uma área total de aproximadamente 44 quilômetros quadrados, é formado por 25 bairros, onde residem 91% da população do município. Os bairros Centro, Agamenon, Sítio dos Marcos, Bela Vista, Tabatinga e Campina de Feira abrigam atualmente pouco mais de um terço (36,6%) dos residentes de Igarassu.

No último período intercensitário, Agamenon, Monjope, Sítio dos Marcos, Tabatinga e Inhamã foram os bairros com maior expansão imobiliária do município, correspondendo a praticamente todo o crescimento populacional de Igarassu em anos recentes.

A **Tabela 2** apresenta a distribuição de domicílios e de residentes em Igarassu. Entre 2010 e 2022, a população cresceu expressivamente no território de Nova Cruz, que registrou uma variação de 44,5% e aumentou de 3,5% para 4,5% a sua participação no total de residentes do município. Esse distrito representa um grande potencial de exploração econômica sustentável para Igarassu e para o território de Paulista e entorno, formando, com Maria Farinha e a Coroa do Avião, um complexo turístico com uma relevante diversidade de atrativos. Nesse contexto, os empreendimentos imobiliários se intensificaram, atraindo um grande número de moradores ou de investidores para aluguéis de temporada.

**Tabela 2 - Distribuição dos domicílios e residentes no município de Igarassu - 2010 e 2022**

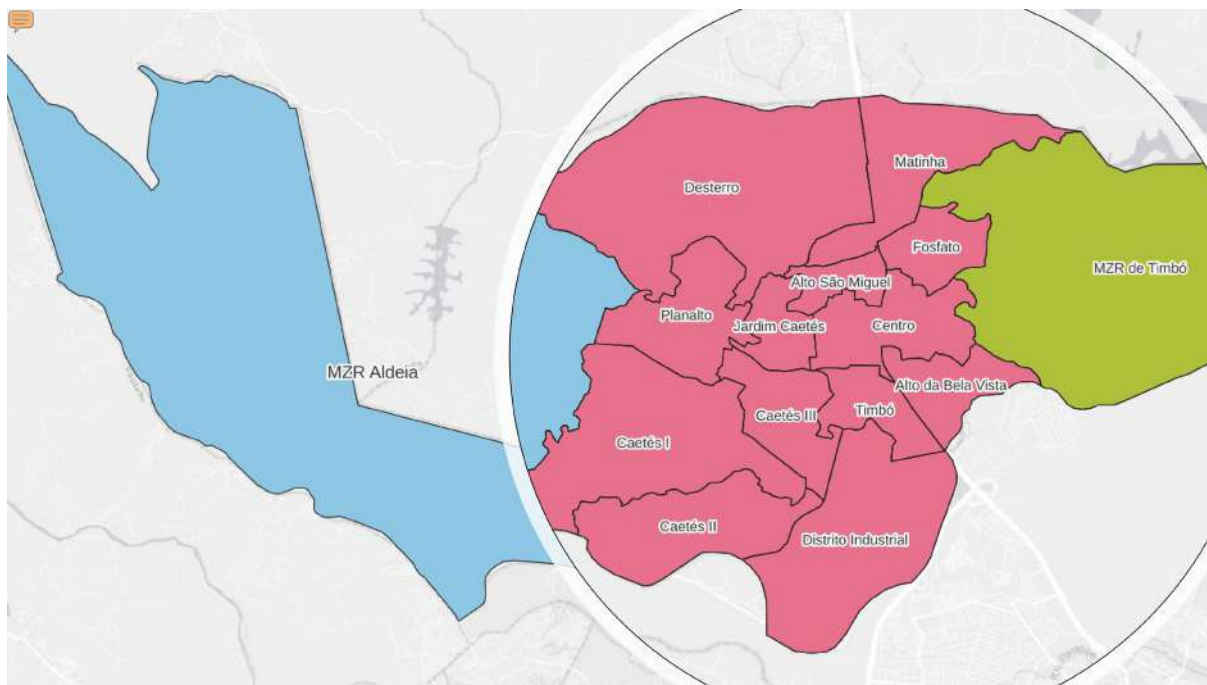
Universo	Núcleo Urbano (43,9 km <sup>2</sup> )		Zona Rural de Igarassu (129,4 km <sup>2</sup> )		Distrito de Nova Cruz (38,8 km <sup>2</sup> )		Distrito de Três Ladeiras (94,8 km <sup>2</sup> )	
	2010	2022	2010	2022	2010	2022	2010	2022
Domicílios particulares	26.895	45.798	1.199	1.699	1.018	2.774	565	778
Pessoas residentes	91.606	104.776	4.297	3.105	3.606	5.209	2.155	1.920
Residentes por km <sup>2</sup>	2.087	2.387	33	24	93	134	23	20

Fonte: IBGE (Malha Preliminar dos Setores Censitários 2022). Elaboração CEPLAN.

### 2.3. Município de Abreu e Lima

O território de Abreu e Lima (Figura 4) é composto por uma macrozona urbana – formada por 12 bairros e um distrito industrial – e por duas macrozonas rurais (MZR) – a MZR de Proteção de Mananciais de Aldeia e a MZR de Proteção Ambiental de Timbó.

**Figura 4 - Regiões e bairros do município de Abreu e Lima**



Fonte: IBGE (Malha Preliminar dos Setores Censitários 2022). Elaboração CEPLAN.

Abreu e Lima é o terceiro município mais populoso do território de Paulista e entorno, tendo alcançado o número de 96,7 mil residentes em 2022 (crescimento de 3% em relação ao levantamento censitário de 2010).

Em seu perímetro urbano, segundo os dados preliminares do Censo 2022, o município de Abreu e Lima abriga aproximadamente 83 mil pessoas (Tabela 3). Entre 2010 e 2022, essa área perdeu participação no total da população abreu-limense (de 92% para 86%). Por outro lado, a população da macrozona rural de Timbó quadruplicou no mesmo período, e atualmente concentra quase 8% dos habitantes do município.

**Tabela 3 - Distribuição dos domicílios e residentes no município de Abreu e Lima - 2010 e 2022**

Universo	MZ Urbana (16,8 km <sup>2</sup> )		MZR de Timbó (10,1 km <sup>2</sup> )		MZR Aldeia (99,5 km <sup>2</sup> )	
	2010	2022	2010	2022	2010	2022
Domicílios particulares	25.999	35.207	526	3.344	1.613	3.086
Pessoas residentes	86.411	82.804	1.859	7.388	5.622	6.531
Residentes por km <sup>2</sup>	5.144	4.929	184	731	57	66

Fonte: IBGE (Malha Preliminar dos Setores Censitários 2022). Elaboração CEPLAN.

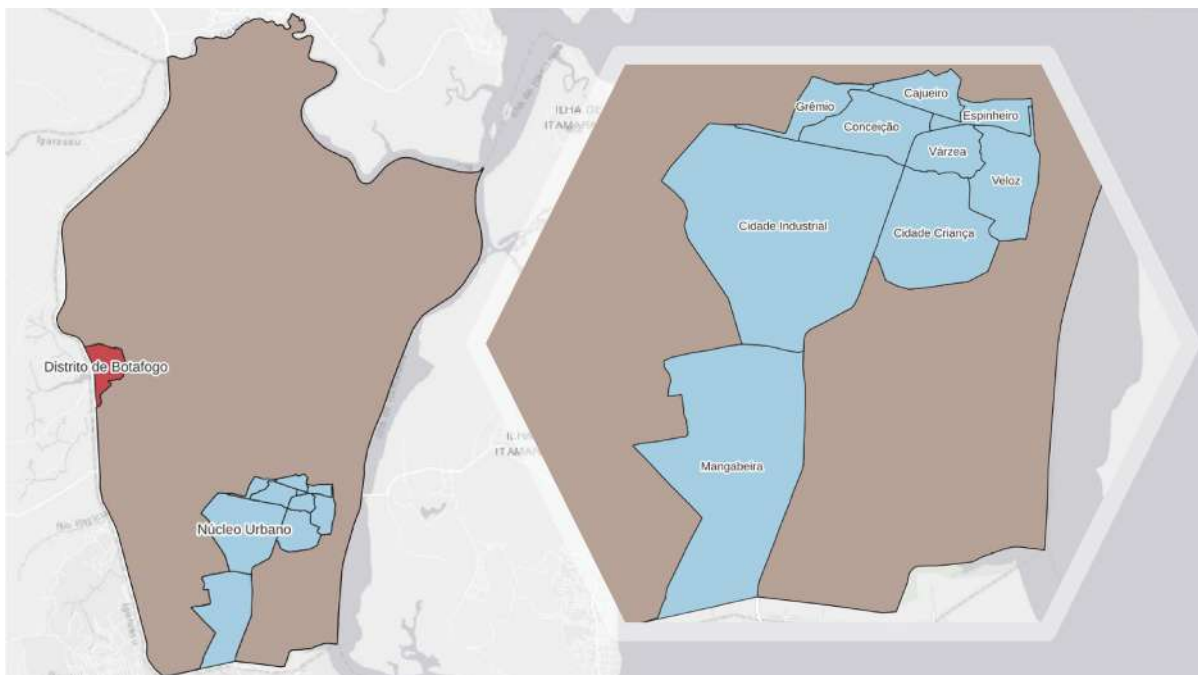
## 2.4. Município de Itapissuma

O território de Itapissuma é apresentado a seguir (**Figura 5**), com destaque para os núcleos urbanos do município.

No principal núcleo urbano, o da sede municipal, estão localizados nove bairros, dos quais os mais densamente habitados são Cajueiro (18 mil residentes por quilômetro quadrado), Grêmio (15 mil residentes por quilômetro quadrado), Espinheiro (14 mil residentes por quilômetro quadrado), Várzea (13 mil residentes por quilômetro quadrado) e Conceição (9,6 mil residentes por quilômetro quadrado). Não obstante esse conjunto de bairros concentrar 58% da atual população residente em Itapissuma, também apresentou uma redução de aproximadamente 1,8 mil pessoas entre 2010 e 2022.

Em movimento oposto, observou-se uma forte expansão no Cidade Industrial – onde a população quadruplicou no período intercensitário, com o ingresso de aproximadamente 1,2 mil pessoas e mais de 600 domicílios – e no Mangabeira – com mais de 600 novos moradores e aproximadamente 500 novos domicílios.

**Figura 5 - Regiões e bairros do município de Itapissuma**



Fonte: IBGE (Malha Preliminar dos Setores Censitários 2022). Elaboração CEPLAN.

Itapissuma apresenta ainda um segundo núcleo urbano em expansão, o Distrito de Botafogo, que tem participação relevante na população residente (18%) e também apresenta uma expansão imobiliária expressiva nos últimos anos.

Localizado às margens da BR-101, na divisa com Igarassu, em um importante corredor industrial e próximo às principais fábricas de cerveja do território, o Distrito de Botafogo configura um importante vetor de expansão urbana no município, com boas perspectivas de desenvolvimento após a implantação de via expressa ligando a localidade ao bairro de Mangabeira, cujas obras devem começar em 2025 e serem concluídas em 2026.

**Tabela 4 - Distribuição dos domicílios e residentes no município de Itapissuma - 2010 e 2022**

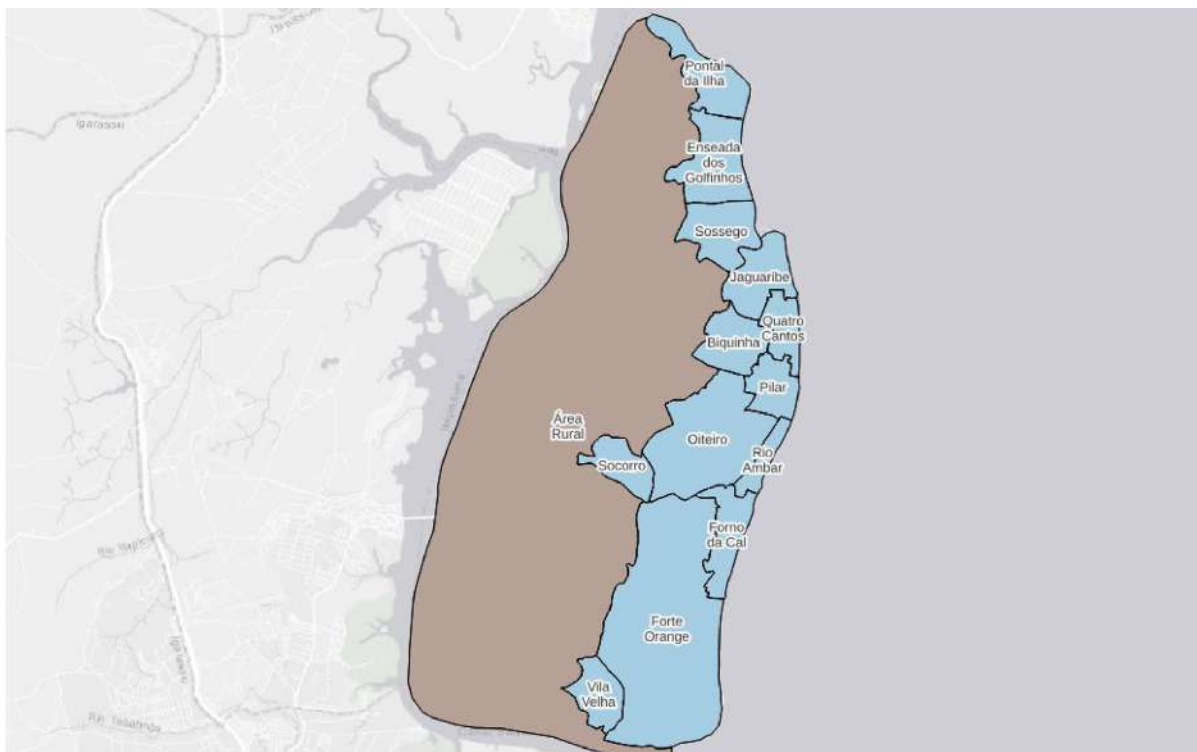
Universo	Núcleo Urbano (5,4 km <sup>2</sup> )		Distrito de Botafogo (0,6 km <sup>2</sup> )		Área Rural (68,0 km <sup>2</sup> )	
	2010	2022	2010	2022	2010	2022
Domicílios particulares	5.300	7.680	1.086	1.595	78	254
Pessoas residentes	18.319	19.085	4.221	4.358	292	544
Residentes por km <sup>2</sup>	3.392	3.534	7.035	7.263	4	8

Fonte: IBGE (Malha Preliminar dos Setores Censitários 2022). Elaboração CEPLAN.

## 2.5. Município da Ilha de Itamaracá

O território da Ilha de Itamaracá é apresentado a seguir (**Figura 6**). Entre 2010 e 2022, a população do município cresceu 18%, configurando a maior expansão populacional do território de Paulista e entorno em período recente.

**Figura 6 - Regiões e bairros do município de Itamaracá**



Fonte: IBGE (Malha Preliminar dos Setores Censitários 2022). Elaboração CEPLAN.

Embora apresente o menor contingente populacional entre os cinco municípios, Itamaracá registrou um estoque relevante de domicílios particulares no último Censo Demográfico. Entre 2010 e 2022, o número de domicílios saltou de 5,4 mil para 25,2 mil unidades.

O crescimento foi impulsionado principalmente pelo investimento em residências de veraneio, fenômeno que se reflete em elevado percentual de unidades domiciliares desocupadas. Sobre esse contexto, o Censo Demográfico revela que 69% dos domicílios particulares no município estiveram em tal condição no ano de 2022: são aproximadamente 17,4 mil domicílios, dos quais 64% estão distribuídos entre os bairros de Forte Orange (24%), Pilar (12%), Quatro Cantos (10%), Jaguaribe (10%) e Oiteiro (10%).

Esse cenário tem sido o principal desafio do município, que tem grande potencial para o turismo de sol e mar e histórico-cultural, mas depende de uma articulação que envolva compromisso público e privado para promover uma atratividade turística perene e que gere uma arrecadação satisfatória para o município. Segundo informações da administração pública local<sup>3</sup>, o número de visitantes nas altas temporadas faz dobrar a população flutuante, com impacto relevante sobre a capacidade de saneamento e atenção básica à saúde, bem como sobre a segurança pública.

**Tabela 5 - Distribuição dos domicílios e residentes no município de Itamaracá - 2010 e 2022**

Universo	Núcleo Urbano (24,9 km <sup>2</sup> )		Área Rural (41,2 km <sup>2</sup> )	
	2010	2022	2010	2022
Domicílios particulares	5.307	24.899	95	291
Pessoas residentes	17.831	21.377	342	201
Residentes por km <sup>2</sup>	716	859	8	5

Fonte: IBGE (Malha Preliminar dos Setores Censitários 2022). Elaboração CEPLAN.

<sup>3</sup>Ver COSTA, Íris. Itamaracá é a 11ª cidade do país com maior proporção de casas de veraneio e tem dificuldade em planejar políticas públicas. PORTAL G1. Recife, 06/07/2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2023/07/06/itamaraca-e-a-11a-cidade-do-pais-com-maior-proporcao-de-casas-de-veraneio-e-tem-dificuldade-em-planejar-politicas-publicas.ghtml>>. Acesso em: 01/10/2024.

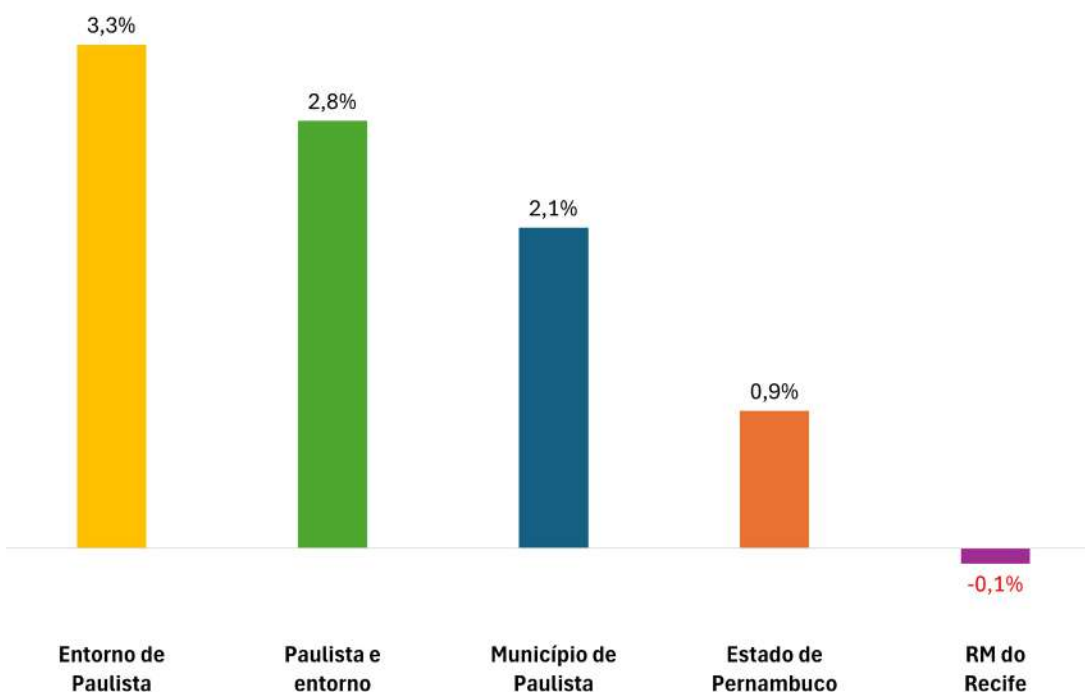
## 3. Dinâmica Econômica

### 3.1. PIB e setores de atividade

O dinamismo econômico é outra marca do período recente no território de Paulista e entorno. Entre 2010 e 2021, o Produto Interno Bruto nesse território cresceu 2,8% ao ano, muito acima do que cresceu a economia pernambucana no mesmo período. O território se destaca principalmente em relação ao conjunto da economia metropolitana, cujo PIB ficou praticamente estagnado na última década (Gráfico 2).

Entre 2010 e 2021, a maioria dos municípios do território apresentou crescimento econômico acima da média metropolitana. A única exceção foi Abreu e Lima, cujo PIB ficou praticamente estagnado no período.

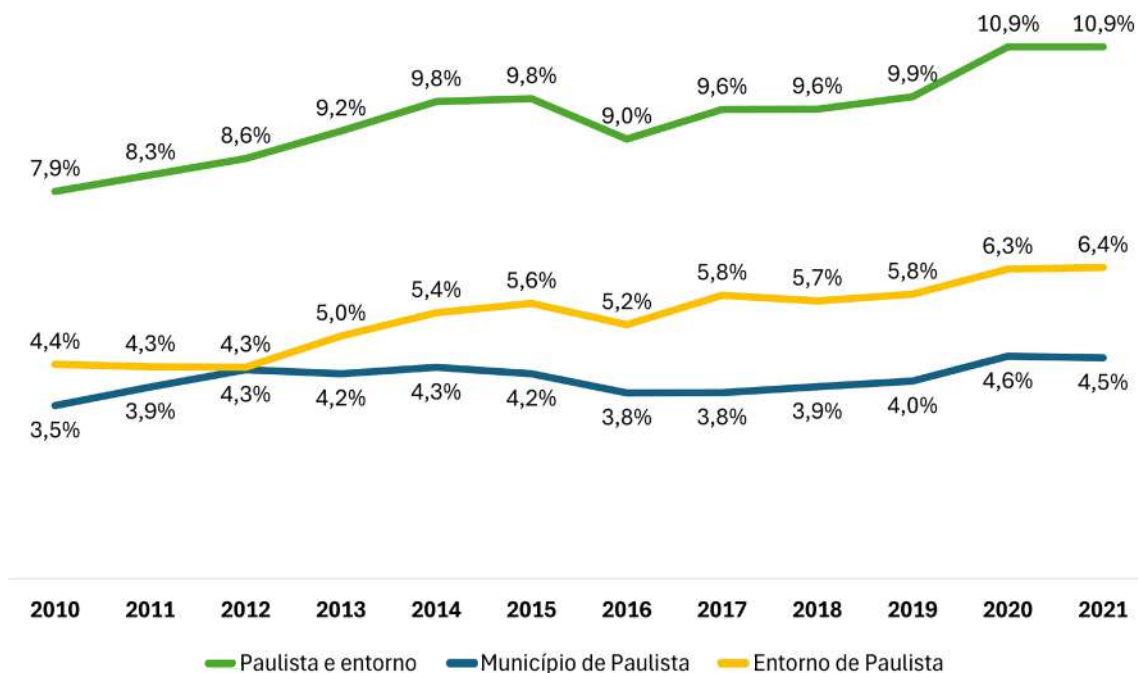
**Gráfico 2 - Taxa média de variação anual do Produto Interno Bruto <sup>(1)</sup>**



Fonte: IBGE (PIB dos Municípios; Contas Regionais). Elaboração CEPLAN. Nota: <sup>(1)</sup> PIB a preços de mercado, representa a soma do Valor Adicionado Bruto e dos impostos líquidos de subsídios.

Nesse contexto, enquanto a Região Metropolitana do Recife, em seu conjunto, vem perdendo peso na economia estadual para o Agreste e o Sertão, o município de Paulista vem tomando espaço na base econômica da metrópole, passando de 3,5% do PIB da RMR em 2010 para 4,5% em 2021. Esse ganho é ainda mais notável para o entorno paulistense, que amplia essa participação de 4,4% para 6,4% no mesmo período. Em sua totalidade, o território de Paulista e entorno representa atualmente 10,9% da economia metropolitana (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Participação no PIB da Região Metropolitana do Recife

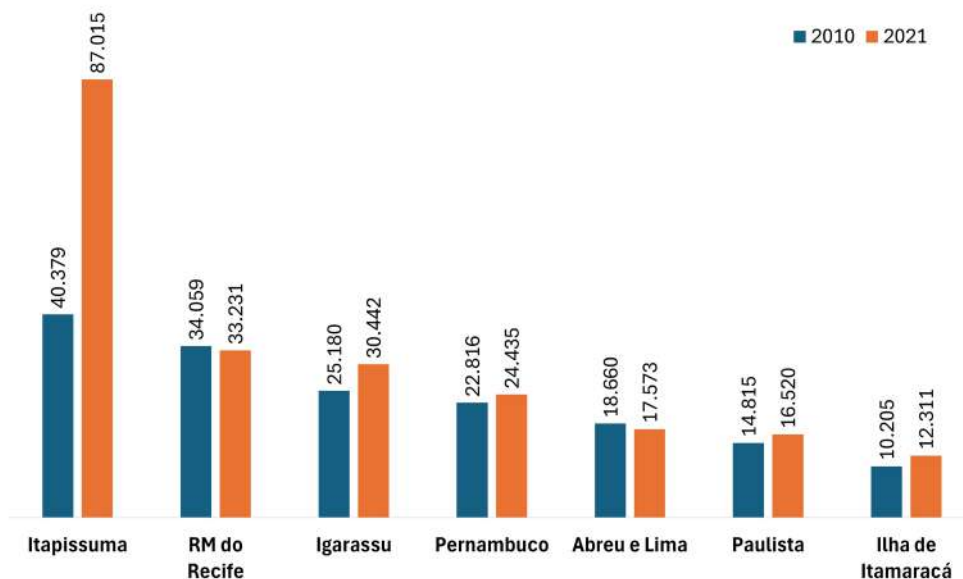


Fonte: IBGE (PIB dos Municípios; Contas Regionais). Elaboração CEPLAN.

O desenvolvimento econômico do território de Paulista e entorno é também evidenciado pelo crescimento do PIB per capita ao longo da última década (Gráfico 4). Em Paulista, o avanço foi de R\$ 14.815 para R\$ 16.520, configurando um aumento de 11,5%.

No seu entorno, ocorre o mesmo movimento para a maioria dos municípios, com destaque para Itapissuma, cujo PIB per capita saltou de R\$ 40.379 para R\$ 87.015 (crescendo 115%), e para Igarassu (crescimento de 20,9%). No contexto da RMR, Itapissuma é superado apenas por Ipojuca, onde o PIB per capita chegou a R\$ 153.499 em 2021. Por outro lado, ultrapassa Cabo de Santo Agostinho, que registrou R\$ 67.908 no mesmo ano. Característica comum aos municípios de Itapissuma e Igarassu, e que pode ser considerada uma das razões para esse avanço, foi o desenvolvimento da atividade industrial nos últimos anos, conforme será abordado em seguida.

Gráfico 4 - Produto Interno Bruto per capita (em R\$ a preços de 2021) (\*)



Fonte: IBGE (PIB dos Municípios; Contas Regionais). Elaboração CEPLAN. Nota: (\*) adotou-se utilizar a taxa média de variação anual da população censitária para estimar a população nos anos intercensitários. Nesse sentido, o valor para 2021 pode divergir daquele divulgado até 2023 pelo IBGE, que utilizava as estimativas de população de meio de ano.

Quem vem puxando o dinamismo da economia de Paulista é o setor de comércio e serviços, que cresceu 4,7% ao ano entre 2010 e 2021, também se destacando nos municípios do entorno, onde cresceu 3,8% ao ano no mesmo período.

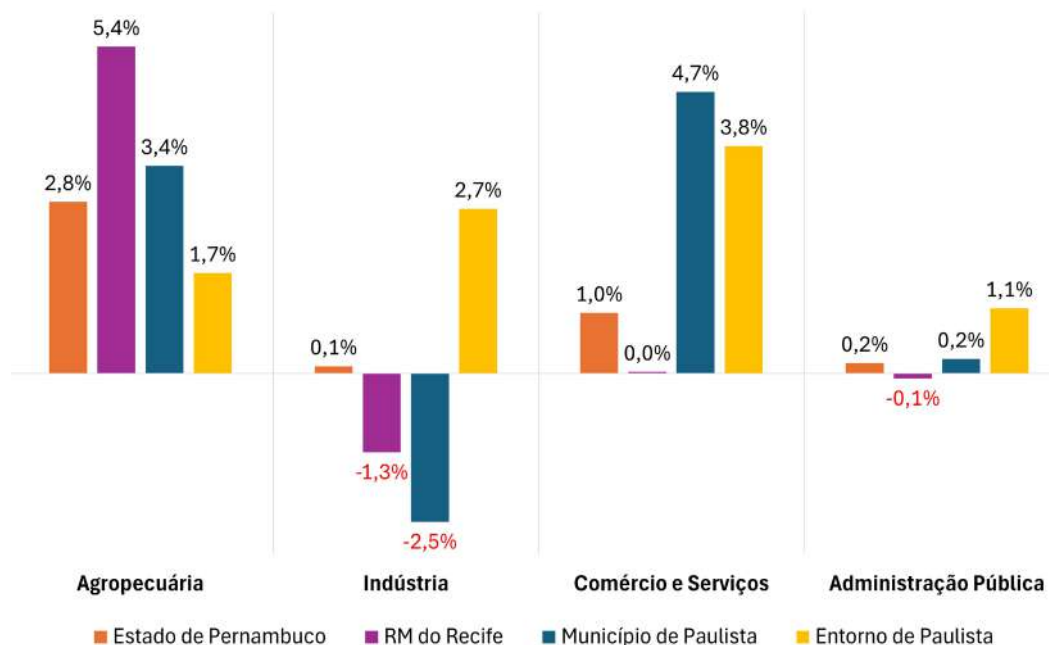
Em Paulista, a indústria já não apresenta o mesmo dinamismo de décadas anteriores, mas, no conjunto dos municípios de seu entorno, a atividade industrial experimenta uma forte expansão, destoando da tendência observada na região metropolitana e no estado de Pernambuco como um todo (ver Gráfico 5).

No caso da indústria, ressalta-se o dinamismo registrado pelo município de Itapissuma, onde o PIB industrial cresceu 9,3% ao ano entre 2010 e 2021. A indústria também registra avanço relevante em Igarassu, onde o setor cresceu 0,5% ao ano desde 2010. Atualmente, Itapissuma e Igarassu representam, respectivamente, o quinto e o sexto maior PIB da indústria na RMR, os quais concentram em conjunto 9% do valor adicionado pelo setor industrial.

O dinamismo desses municípios, em parte, vem refletindo esforços da administração pública local em promover um ambiente de negócios atrativo para novos empreendimentos industriais, tendo como foco desenvolver a mão de obra local e encontrar soluções céleres para o início das atividades empresariais no território.

Sobre esse aspecto, ressalta-se o papel das respectivas agências de desenvolvimento municipal: a AD Itapissuma e a Ademig. Essas autarquias tentam estabelecer e fortalecer o elo entre os interesses do setor privado no território e o compromisso do setor público, que são as necessidades da população local, em termos de emprego, renda e melhoria da infraestrutura.

Gráfico 5 - Taxa média de variação anual do PIB <sup>(1)</sup> por setor de atividade econômica



Fonte: IBGE (PIB dos Municípios; Contas Regionais). Elaboração CEPLAN. Nota: <sup>(1)</sup> PIB a preços básicos, ou Valor Adicionado Bruto (VAB), corresponde ao PIB antes da incidência dos impostos líquidos de subsídios.

Outro fator importante é a disponibilidade hídrica do território, pela qual também se ressalta Itamaracá. Nesse caso, tanto a indústria quanto as atividades de pesca e aquicultura são favorecidas. Na indústria, a existência de expressivos mananciais favoreceu a consolidação de um importante polo cervejeiro e de indústrias químicas em Itapissuma, Igarassu e Paulista.

Na pesca e aquicultura, destacando principalmente os municípios de Itapissuma, Igarassu e Itamaracá, observam-se atividades com potencial de expansão nas criações de tilápias, ostras e camarão.

Municípios como Itapissuma, Igarassu e Abreu e Lima têm incentivado investimentos na aquicultura, entre eles a criação de tilápia e manjuba. Em Itapissuma, a agência de desenvolvimento relata potencial para a instalação de fábricas de ração animal com aproveitamento de vísceras e cabeças descartadas da produção da manjuba. Na carnicultura, segundo dados da pesquisa pecuária municipal (PPM/IBGE, 2023), com 1.130 mil toneladas, Itapissuma representa 16,4% da produção em Pernambuco, somando 18,6% da produção de camarão no estado quando em conjunto com Itamaracá, Igarassu e Abreu e Lima.

Ainda de acordo com a PPM, Itapissuma concentra a produção de ostras em Pernambuco, alcançando uma produção de 85 mil quilogramas (100%) em 2023. A produção é uma fonte de renda importante para as comunidades ribeirinhas do Canal Santa Cruz, um “braço de mar”, localizado essencialmente entre Itapissuma e Itamaracá – separando esta ilha do continente – e que dá nome a uma das principais Áreas de Proteção Ambiental (APA) do estado.

Figura 7 - Localização do Canal de Santa Cruz

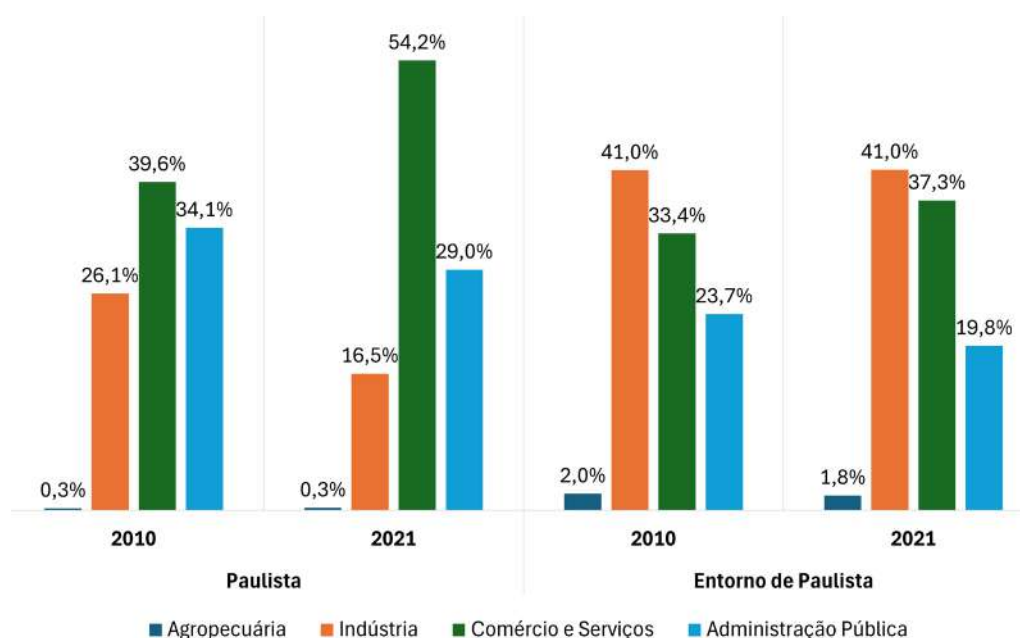


Fonte: Google Road.

Nesse contexto, o município de Paulista vem se consolidando como um importante polo de serviços especializados e do varejo moderno no território (ver Gráfico 6), absorvendo uma parcela relevante da demanda por serviços prestados às famílias e empresas no entorno e estabelecendo uma nova polaridade no território metropolitano.

Sobre esse aspecto, ressalta-se a importância da introdução do Shopping North Way, que dinamizou a área central da sede de Paulista e ampliou os olhares sobre o município, que aumenta a sua população flutuante com a oferta do varejo moderno. Segundo a administração pública local, uma média de 35 mil pessoas circulam diariamente no empreendimento, que se tornou um grande impulsionador da economia local, gerando cerca de 2 mil empregos diretos e aproximadamente 20 mil indiretos.

**Gráfico 6 - Participação dos setores de atividade econômica no Produto Interno Bruto local**



Fonte: IBGE (PIB dos Municípios, Contas Regionais). Elaboração CEPLAN.

Entre os municípios do território, Abreu e Lima foi o único que não apresentou expansão econômica relevante nos últimos anos. Segundo a administração local, há uma condição muito peculiar, que é a sua forte relação com a BR-101: seu processo de ocupação foi bastante concentrado ao longo das margens da rodovia e o relevo no entorno da área urbana é pouco favorável à implantação de condomínios industriais. Segundo os agentes econômicos locais, esses são condicionantes que limitam o desenvolvimento de novas atividades em Abreu e Lima e a vocação do município tende a permanecer no setor de comércio e serviços.

Por esse motivo, a população abreu-limense tem grande expectativa para a chegada da Escola de Sargentos do Exército (ESE), a ser implantada na APA Aldeia-Beberibe – entre os municípios de Camaragibe, Paulista, Abreu e Lima, Igarassu, Araçoiaba, São Lourenço da Mata e Paudalho –, cujas obras devem começar em 2028, com conclusão até 2032.

Além de campus escolar para mais de 2 mil alunos, o empreendimento deve abrigar batalhão de comando e serviços e vilas militares. Nesse sentido, a fase de construção deve mobilizar uma grande massa de mão de obra no território. Na plena operação, o pagamento de salários, cuja estimativa inicial é de R\$ 210 milhões, tem potencial para dinamizar a economia dos municípios da área de influência direta do empreendimento. De acordo com informações do Ministério da Defesa, o projeto prevê compensações ambientais por meio do incremento de serviços ecossistêmicos proporcionados pela APA, como melhoria dos processos hídricos na região<sup>4</sup>.

Nesse sentido, a administração pública deve estar preparada para promover o envolvimento da população local na construção do empreendimento, bem como para proporcionar infraestrutura e serviços que atraiam os novos residentes para atividades socioeconômicas em seu território. Em Abreu e Lima, agentes públicos enfatizam a necessidade de fortalecer iniciativas para qualificação profissional no município, visando o aproveitamento das oportunidades nas áreas de atendimento ao público, gerenciamento das empresas e de tecnologia da informação.

### 3.2. Perfil da atividade empresarial

No que se refere ao porte das empresas, dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) (Ministério do Trabalho, 2022) mostram, num total de 5,1 mil estabelecimentos formalizados em Paulista, a larga predominância das microempresas (83%) e empresas de pequeno porte (8%), em atividades da indústria e do comércio e serviços (**ver Tabela 6**).

O predomínio de micro e pequenos empreendimentos também ocorre no entorno de Paulista, território onde estão distribuídos 4,6 mil estabelecimentos, sendo 67% micro e 6% de pequeno porte, nas atividades industriais e terciárias.

No total, o território de Paulista e entorno abriga cerca de 9,7 mil empresas, sendo 82% delas classificadas como pequenos negócios (micro e pequeno porte). Fora da classificação de porte empresarial segundo número de empregos, cabe ressaltar uma parcela relevante de empreendimentos do setor agropecuário. Segundo os dados da Rais, são aproximadamente 1,3 mil ativos – predominantemente unidades produtoras da pesca e aquicultura –, representando 44,1% dos estabelecimentos formais da região metropolitana registrados nesse setor.

<sup>4</sup>Ver MINISTÉRIO DA DEFESA. “Em Recife, nova Escola de Sargentos do Exército formará 2.200 militares em 16 especialidades”. Disponível em: <<https://www.gov.br/defesa/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/em-recife-nova-escola-de-sargentos-do-exercito-formara-2-200-militares-em-16-especialidades>>. Acesso em: 01/10/2024.

**Tabela 6 - Número de estabelecimentos formais ativos por setor de atividade econômica, segundo o porte empresarial (\*) - 2022**

Setor de atividade econômica	Porte empresarial					Total
	Micro	Pequeno	Médio	Grande	Não se aplica	
Agropecuária	0	0	0	0	1.283	1.283
Indústrias extrativas	12	0	0	0	0	12
Indústrias de transformação	765	72	31	10	0	878
Serviços industriais de utilidade pública	59	5	2	1	0	67
Construção	715	44	8	0	0	767
Comércio automotivo	336	8	1	1	0	346
Comércio por atacadista	340	41	6	7	0	394
Comércio varejista	2442	208	23	6	0	2679
Atividades de transporte	200	28	2	7	0	237
Armazenamento de cargas	25	7	1	0	0	33
Correio e outras atividades de entrega	11	2	2	0	0	15
Hotéis, pousadas e similares	25	17	0	0	0	42
Restaurantes, bares e lanchonetes	404	54	2	1	0	461
Informação e comunicação	176	17	2	0	0	195
Atividades financeiras e de seguros	97	15	0	0	0	112
Atividades imobiliárias	84	3	1	0	0	88
Atividades profissionais, científicas e técnicas	337	16	2	4	0	359
Atividades administrativas e complementares	493	67	7	12	0	579
Administração pública, defesa e seguridade <sup>(1)</sup>	0	0	0	0	24	24
Atividades educacionais	300	83	7	1	0	391
Saúde humana e serviços sociais	272	19	2	6	0	299
Artes, cultura, esporte e recreação	112	15	1	0	0	128
Outras atividades de serviços pessoais	147	3	1	1	0	152
Demais atividades de serviços	0	0	0	0	208	208
<b>Total</b>	<b>7.352</b>	<b>724</b>	<b>101</b>	<b>57</b>	<b>1.515</b>	<b>9.749</b>

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego. Elaboração CEPLAN. Notas: (\*) porte empresarial definido de acordo com o número de pessoas ocupadas, conforme a metodologia do Anuário do Trabalho nos Pequenos Negócios - 2018 (Sebrae e Dieese, 2020); <sup>(1)</sup> inclui educação e saúde públicas.

As empresas de médio e grande porte totalizam 158 estabelecimentos (ver Tabela 6) e se concentram basicamente em três setores de atividade econômica, que compõem mais que a metade dessas unidades locais: indústrias de transformação, comércio (atacado e varejo) e atividades administrativas e complementares.

No setor de transformação industrial, o território concentra um terço das fábricas de médio e grande porte existentes na RMR, o que denota o seu potencial para atração de empreendimentos produtivos estratégicos, envolvendo desde segmentos tradicionais, como os de alimentos e bebidas, têxteis e confecções, plástico e borracha, até segmentos com alta intensidade tecnológica, como metalmecânica e produtos químicos (**ver Tabela 7**).

Outro ponto importante é a distribuição espacial desses estabelecimentos industriais de maior porte, que não estão substancialmente concentrados em Paulista. Em Itapissuma, são seis estabelecimentos de médio e grande porte, com destaque para duas grandes fábricas de bebidas e uma de metalúrgica. Em Abreu e Lima, são oito estabelecimentos industriais de médio a grande porte, com razoável diversificação de segmentos. Já em Igarassu, estavam instaladas 16 médias a grandes fábricas, com um notável grau de diversificação.

Essa presença de grandes empreendimentos, com demanda de mão de obra especializada, é o que torna o território um dos principais expoentes do desenvolvimento em solo metropolitano, gerando um volume de renda que deve ser estrategicamente aproveitado para internalizar os benefícios da atração de empresas para os municípios do litoral norte.

**Tabela 7 - Número de estabelecimentos formais ativos por segmento da indústria de transformação, segundo o porte empresarial (\*) - 2022**

Segmento de transformação industrial	Porte empresarial				
	Micro	Pequeno	Médio	Grande	Total
Fabricação de produtos alimentícios	173	14	7	1	195
Fabricação de bebidas	19	4	1	2	26
Fabricação de produtos do fumo	0	0	0	0	0
Fabricação de produtos têxteis	16	1	4	0	21
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	70	5	2	0	77
Preparação e fabricação de artefatos de couro, bolsas e calçados	6	0	0	0	6
Fabricação de produtos de madeira	13	2	0	0	15
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	24	1	0	1	26
Impressão e reprodução de gravações	36	5	1	0	42
Fabricação de coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	0	0	0	0	0
Fabricação de produtos químicos	39	7	5	2	53
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	2	0	0	0	2
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	45	9	5	1	60
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	33	5	1	0	39
Metalurgia	2	2	0	1	5
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	72	5	3	0	80
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	1	0	0	0	1
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	5	0	0	0	5
Fabricação de máquinas e equipamentos	23	3	0	1	27
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	5	0	2	1	8
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	0	1	0	0	1
Fabricação de móveis	49	1	0	0	50
Fabricação de produtos diversos	40	1	0	0	41
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	92	6	0	0	98
<b>Total</b>	<b>765</b>	<b>72</b>	<b>31</b>	<b>10</b>	<b>878</b>

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego. Elaboração CEPLAN. Notas: (\*) porte empresarial definido de acordo com o número de pessoas ocupadas, conforme a metodologia do Anuário do Trabalho nos Pequenos Negócios - 2018 (Sebrae e Dieese, 2020).

Além dos dados quantitativos sobre a atividade empresarial no território, é essencial destacar o papel das entidades representativas na construção de um ambiente de negócios seguro e dinâmico. O Sindnorte é um elo estratégico entre empresários, funcionários e setores produtivos, uma vez que além da representação sindical, pode articular soluções que impulsionam o comércio e fortalecem a economia local.

Por meio das Convenções Coletivas de Trabalho, a entidade garante segurança jurídica e melhores condições para empresas e trabalhadores. Esse ambiente previsível atrai investimentos, estimula a geração de empregos e favorece o crescimento sustentável. Com regras claras e respaldo jurídico, os empresários ganham confiança para expandir, inovar e impulsionar a economia regional.

Nesta região, o Sindnorte se faz presente com duas unidades, três se considerarmos Olinda. Todas oferecem suporte direto ao setor produtivo, além do atendimento jurídico especializado, a entidade investe na capacitação profissional, garantindo que trabalhadores qualificados tornem o comércio mais produtivo e competitivo. Em um cenário de constantes transformações econômicas e tecnológicas, a qualificação contínua se torna indispensável para acompanhar os desafios do mercado.

Outro pilar fundamental é a parceria com instituições como Fecomércio, SENAC, SESC e Instituto Fecomércio, viabilizando iniciativas que levam inovação, tecnologia e conhecimento ao setor empresarial.

Com essa atuação estratégica, o Sindnorte reafirma seu compromisso com o crescimento econômico e a valorização de empresários e funcionários, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região com segurança, inovação e competitividade.

### 3.3. Condições de infraestrutura

#### Utilidades públicas

Diversos estudos, tendo no Brasil o Instituto Trata Brasil (ITB) como referência, apontam uma elevada correlação entre o saneamento adequado e o desenvolvimento socioeconômico, gerando externalidades positivas inclusive sobre o desempenho educacional, as condições de empregabilidade e o nível de renda de uma população (Instituto Trata Brasil, 2022). Alguns dos reflexos mais relevantes da melhoria nas condições de saneamento, segundo o ITB, são a redução dos custos com saúde, o aumento da produtividade e da renda, a valorização imobiliária e a expansão do turismo.

Essa relação entre saneamento e desenvolvimento denota a importância da expansão dos serviços de saneamento básico para o crescimento econômico.

As condições ideais para um saneamento adequado são o abastecimento de água a partir da rede geral de distribuição, o esgotamento sanitário por rede geral de escoamento e tratamento e a coleta regular de lixo por serviços de limpeza direta – coletados nos domicílios – ou indireta – depositados em caçambas para posterior remoção por equipes em caminhões.

## Abastecimento de água

Atualmente a cobertura do abastecimento de água regular no território de Paulista e entorno espelha o perfil do estado de Pernambuco, com 73,7% dos domicílios estando ligados à rede geral de distribuição em 2022, apenas um pouco abaixo do percentual de cobertura da Região Metropolitana do Recife, segundo o último Censo Demográfico pelo IBGE (ver **Tabela 8**).

Comparado ao levantamento demográfico anterior, de 2010, observa-se que essa cobertura de abastecimento apresentou uma queda relevante no conjunto do território, principalmente nos municípios de Paulista e de Igarassu.

Não obstante essa mudança de perfil, é importante destacar que o uso de poços como forma de abastecimento principal foi uma tendência natural no território metropolitano, de modo a viabilizar a ocupação de novas áreas de expansão domiciliar.

Entre 2010 e 2022, enquanto o número total de domicílios da RMR cresceu 21,5%, o total daqueles ligados à rede geral de abastecimento cresceu apenas 11,3%. No território de Paulista e entorno, a diferença entre a dinâmica do total de moradias e o avanço da cobertura foi ainda maior, com o número total de domicílios crescendo 34,4% e o número de domicílios atendidos pela rede geral avançando 12,5%.

**Tabela 8 - Domicílios segundo a principal forma de abastecimento de água**

Unidade territorial	Rede geral de abastecimento	Poço ou nascente	Outras formas
<b>2010</b>			
Pernambuco	76,0%	13,0%	11,0%
RM do Recife	84,9%	13,6%	1,4%
Paulista e entorno	88,1%	11,0%	0,9%
Abreu e Lima	91,5%	7,3%	1,2%
Igarassu	80,6%	18,7%	0,8%
Itamaracá	75,6%	21,2%	3,1%
Itapissuma	87,7%	10,0%	2,3%
Paulista	90,2%	9,1%	0,6%

Fonte: IBGE (Censo Demográfico). Elaboração CEPLAN.

Tabela 8 - Domicílios segundo a principal forma de abastecimento de água

Unidade territorial	Rede geral de abastecimento	Poço ou nascente	Outras formas
<b>2022</b>			
Pernambuco	71,3%	15,9%	12,8%
RM do Recife	77,9%	20,7%	1,5%
Paulista e entorno	73,7%	24,9%	1,4%
Abreu e Lima	84,9%	13,6%	1,5%
Igarassu	66,5%	32,3%	1,2%
Itamaracá	66,7%	31,9%	1,4%
Itapissuma	81,7%	17,5%	0,7%
Paulista	72,9%	25,7%	1,5%

Fonte: IBGE (Censo Demográfico). Elaboração CEPLAN.

### Esgotamento sanitário

No que diz respeito à infraestrutura do esgotamento sanitário (ver **Tabela 9**), o território ainda apresenta uma grande parcela de domicílios fora da rede geral, com municípios onde mais de dois terços das residências apresentam apenas fossas que não escoam os dejetos para o adequado tratamento através do sistema estadual de esgoto.

Igarassu, Itapissuma e, principalmente, Itamaracá apresentam os casos mais urgentes de ampliação do acesso à rede geral de tratamento, uma vez que menos de um quinto dos domicílios são atendidos pelo sistema.

Tabela 9 - Domicílios particulares segundo o tipo de esgotamento sanitário

Unidade territorial	Rede geral de esgotamento	Fossa não ligada à rede <sup>(1)</sup>	Outros tipos
<b>2010</b>			
Pernambuco	43,7%	42,1%	14,3%
RM do Recife	41,4%	49,2%	9,4%
Paulista e entorno	34,1%	59,3%	6,7%
Abreu e Lima	33,9%	59,8%	6,3%
Igarassu	8,8%	85,3%	5,9%
Itamaracá	1,2%	92,9%	5,9%
Itapissuma	13,8%	80,4%	5,8%
Paulista	45,8%	47,0%	7,2%
<b>2022</b>			
Pernambuco	53,5%	36,1%	10,4%
RM do Recife	53,2%	36,9%	10,0%
Paulista e entorno	39,2%	54,5%	6,3%
Abreu e Lima	37,1%	55,7%	7,2%
Igarassu	15,6%	80,2%	4,2%
Itamaracá	2,3%	90,7%	7,0%
Itapissuma	10,0%	87,8%	2,2%
Paulista	51,6%	41,3%	7,0%

Fonte: IBGE (Censo Demográfico). Elaboração CEPLAN. Nota: <sup>(1)</sup> sépticas e rudimentares.

## Resíduos sólidos

No que diz respeito à destinação de resíduos sólidos (**Tabela 10**), os dados do Censo 2022 revelam que apenas o município de Itamaracá não demonstrou avanço na cobertura da coleta de lixo domiciliar desde 2010. Do contrário, a parcela de domicílios atendidos pela coleta regular do serviço de limpeza em Itamaracá regrediu de 70% para pouco mais de 64%, entre 2010 e 2022, e 30% dos domicílios ainda destinam os resíduos sólidos a terrenos baldios, encostas ou áreas públicas. Por sua vez, o município de Abreu e Lima manteve a quase universalidade já observada em 2010 e os demais municípios chegaram mais próximos desse patamar em 2022.

**Tabela 10 - Domicílios particulares segundo o destino do lixo**

Unidade territorial	Coletado por serviço de limpeza <sup>(1)</sup>	Jogado irregularmente <sup>(2)</sup>	Outros destinos
<b>2010</b>			
Pernambuco	81,6%	6,1%	12,3%
RM do Recife	94,4%	3,7%	1,9%
Paulista e entorno	89,9%	6,4%	3,7%
Abreu e Lima	94,1%	2,1%	3,8%
Igarassu	85,5%	6,0%	8,5%
Itamaracá	70,0%	18,3%	11,8%
Itapissuma	93,2%	3,7%	3,1%
Paulista	91,0%	7,3%	1,7%
<b>2022</b>			
Pernambuco	85,6%	2,7%	11,7%
RM do Recife	95,5%	2,9%	1,6%
Paulista e entorno	93,5%	4,2%	2,3%
Abreu e Lima	94,4%	1,7%	3,8%
Igarassu	92,0%	3,3%	4,7%
Itamaracá	64,3%	30,2%	5,5%
Itapissuma	97,2%	0,7%	2,1%
Paulista	95,3%	3,8%	0,9%

Fonte: IBGE (Censo Demográfico). Elaboração CEPLAN. Notas: <sup>(1)</sup> diretamente ou em caçamba; <sup>(2)</sup> terreno baldio, encosta ou área pública.

Em geral, conforme se observa nas tabelas **8, 9 e 10**, não obstante alguns avanços na cobertura de esgotamento e de coleta de resíduos sólidos, o perfil do saneamento básico no conjunto dos municípios de Paulista e entorno se apresenta ainda deficitário quando se compara com a média da RMR, encontrando-se em Itamaracá a condição mais desafiante.

Pensando no território como um todo, é interessante observar que a condição da infraestrutura contrasta com os importantes potenciais a serem promovidos e desenvolvidos, sobretudo o potencial para exploração sustentável das atividades litorâneas em Igarassu e Itapissuma, e com a presença de grandes unidades de conservação encontradas no interior de municípios como Paulista e Abreu e Lima.

## Rede de transportes

No território de Paulista e entorno, o transporte rodoviário é especialmente importante para a população, uma vez que o sistema metroviário metropolitano não alcança os municípios do litoral norte. Atualmente, o território conta com opções de transporte público integrado em Paulista (TI Pelópidas Silveira), Abreu e Lima e Igarassu – este último dando também suporte para a população de Itapissuma e Itamaracá – que permitem a conexão com diversas áreas da metrópole.

No que diz respeito ao fluxo de cargas, o território é provido essencialmente pela infraestrutura da BR-101. Por seu eixo principal, a rodovia atravessa o perímetro urbano dos municípios de Paulista (7 quilômetros), Abreu e Lima (6 quilômetros) e Igarassu (9 quilômetros) e a divisa (15 quilômetros) entre Igarassu e Itapissuma, perfazendo uma extensão de 37 quilômetros. Por seu trecho de contorno, a rodovia parte de Igarassu, atravessando a sua área rural e a área de preservação de Paratibe, em Paulista, até cruzar a BR-408 em São Lourenço.

A Confederação Nacional do Transporte (CNT) realiza anualmente uma classificação do estado geral da malha rodoviária no país, considerando características de pavimentação, sinalização e geometria das vias. De acordo com a metodologia da CNT, o eixo principal da BR-101 nesse território apresentava boa pavimentação, boa geometria e sinalização regular em 2023, classificando-se com um estado geral de conservação regular.

Por sua vez, o levantamento mensal do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) até o primeiro semestre de 2024 classificou que 76% dessa extensão se encontram em boas condições e 24%, em condição de manutenção regular, pesando para essa análise, essencialmente, a sinalização e a necessidade de repavimentação em alguns pontos ao longo do trecho entre Itapissuma e Igarassu. As demais condições, de drenagem e visibilidade, foram avaliadas principalmente como boas ou regulares, além de ter sido observada baixa frequência de buracos e rachaduras.

Entre as estradas sob a gestão estadual, as principais vias que servem os municípios do território são a PE-01 (Avenida Dr. Cláudio José Gueiros Leite, em Paulista, recém-duplicada e requalificada), a PE-022 (recém-restaurada), a PE-014 (em Igarassu, partindo da BR-101, na altura de Jardim Boa Sorte, até o Distrito de Nova Cruz), a PE-015 (que liga Olinda a Abreu e Lima, cruzando os bairros de Arthur Lundgren I e II, em Paulista) e a PE-035 (principal conexão entre Itapissuma, Igarassu e Itamaracá).

Ainda sobre a estrutura rodoviária, cabe ressaltar especialmente a importância da melhoria da infraestrutura viária no município de Abreu e Lima. Como mencionado anteriormente, o dinamismo do município está estreitamente relacionado ao desempenho do setor de comércio e serviços, que enxerga na chegada da Escola de Sargentos um cenário promissor para a economia local. Nesse sentido, é emergencial tratar de ações voltadas ao ordenamento do tráfego de veículos e da circulação de pessoas. Na visão dos agentes econômicos locais, a infraestrutura da BR-101 é vital, mas a intensidade do trânsito frequentemente torna caótica e insegura a convivência entre condutores e pedestres.

Também aguardada com muitas expectativas é a viabilização do lote 1 (norte) do Arco Metropolitano, trecho do projeto que beneficia especialmente o território de Paulista e entorno. A previsão para o Arco Metropolitano é de uma rodovia duplicada, com cerca de 95 quilômetros de extensão, ligando o norte e o sul da RMR e cortando municípios como Itapissuma, Araçoiaba, Paudalho, São Lourenço da Mata e Moreno, visando desafogar o contorno urbano da BR-101 e dinamizar um perímetro com forte potencial para expansão das atividades industriais.

As obras do lote 2, com cerca de 45 quilômetros, que beneficiam essencialmente territórios do litoral sul, devem ter início em 2025. Por sua vez, as obras do lote 1 estão condicionadas à garantia da viabilidade socioambiental – uma vez que o traçado atravessaria a APA Aldeia-Beberibe –, mas têm previsão para serem licitadas no primeiro semestre do mesmo ano<sup>5</sup>.

Sobre a infraestrutura de transportes do território, os empresários locais ressaltam a presença do Aeródromo Coroa do Avião, localizado em Igarassu, que atende desde a demanda de executivos das indústrias locais até a hangaragem de visitantes e turistas que optam pelas praias do litoral norte durante a alta temporada e que pode passar a receber aviões de grande porte, com a construção de 300 metros de pista adicionais. Trata-se do primeiro com operação voltada especialmente ao mercado corporativo no país, oferecendo também treinamento de pilotos e aviação recreativa. A presença desse equipamento é um ponto forte para a atratividade turística do território.

<sup>5</sup> Ver SOARES, Roberta. Arco Metropolitano: governo de Pernambuco tira do papel, enfim, o trecho menos polêmico do Arco Metropolitano no Grande Recife. JC NE. Recife, 23/10/2024. Disponível em: <<https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/mobilidade/2024/10/23/arco-metropolitano-governo-de-pernambuco-tira-do-papel-enfim-o-trecho-menos-polemico-do-arco-metropolitano-no-grande-recife.html>>. Acesso em: 23/10/2024.

## 4. Perspectivas do território

### 4.1. Aspectos socioeconômicos

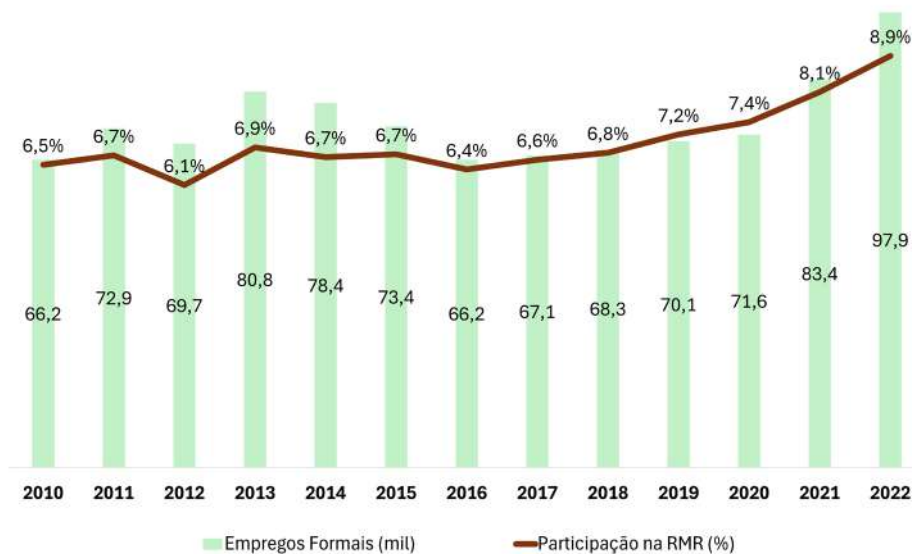
#### Mercado de trabalho

O olhar sobre as tendências recentes de Paulista e seu entorno remete à análise da dinâmica do seu mercado de trabalho. Influenciada pelas oportunidades econômicas impulsionadas no cenário local durante a década anterior e uma das razões da dinâmica demográfica no início da década atual, a geração de empregos é mais um destaque positivo recente no território.

De acordo com os dados da Rais/Ministério do Trabalho e Emprego, o emprego formal alocado em empresas situadas no território cresceu 48% entre 2010 e 2022, enquanto no conjunto da RMR houve aumento de apenas 8,8%.

Nesse período, o estoque de empregos de Paulista e entorno evoluiu de 66,2 mil para 97,9 mil (**Gráfico 7**) e foram abertos 31,7 mil novos postos de trabalho. Trata-se de um avanço da força de trabalho empregada em atividades formais, ou seja, com contrato de trabalho regular, que se observa desde 2017 e se intensificou notavelmente em 2021.

**Gráfico 7 - Evolução do número de empregos formais em Paulista e entorno - 2010 a 2022**



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego. Elaboração CEPLAN.

Cabe ressaltar que, embora os registros da Rais venham sendo aprimorados desde 2019<sup>6</sup>, incorporando perfis de declarantes que anteriormente não eram componentes da base de informações do MTE, o território de Paulista e entorno também mostra uma dinâmica de empregabilidade diferenciada se comparado ao desempenho da RMR no mesmo período, também sujeita às mudanças no processo de registros.

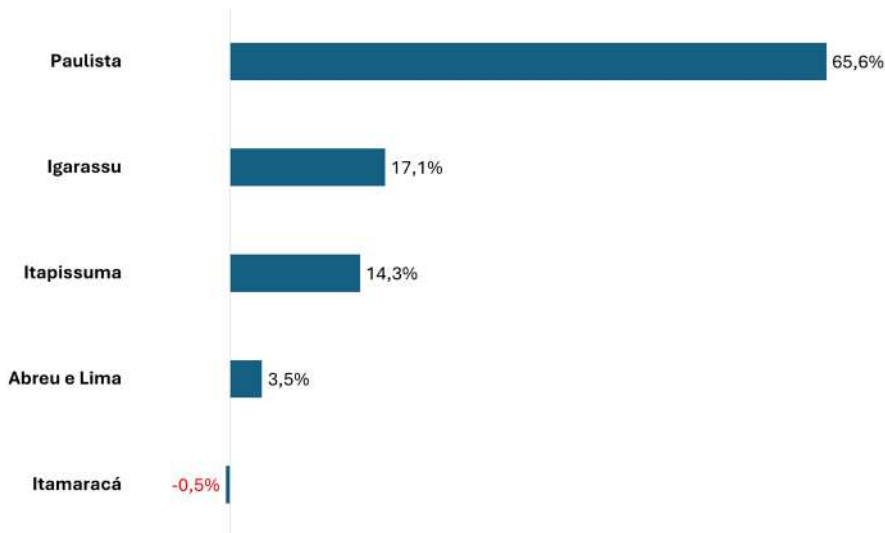
<sup>6</sup>Ver MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Relação Anual de Informações Sociais, ano-base 2022.

Nota Técnica. Brasília, março de 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/rais/rais-2022/nota-tecnica-rais-2022.pdf>>. Acesso em: 01/10/2024.

Sobre esse aspecto, os dados da Rais mostram que, de 2014 até 2020, o conjunto da RMR fechava uma parcela significativa de postos de trabalho, sobretudo no litoral e Zona da Mata Sul, enquanto o litoral e Zona da Mata Norte – incluindo Paulista e entorno – se mantinham gerando empregos.

Entre os municípios do território, apenas Itamaracá não registrou expansão, do contrário, fechou 11% dos postos de trabalho entre 2010 e 2022. Com uma economia muito atrelada às atividades de veraneio, o município sentiu as dificuldades impostas pelo déficit em infraestrutura, ao mesmo tempo que o turismo no litoral sul ganhava visibilidade no período analisado. Nos demais municípios, o emprego cresceu, porém, com forte concentração da abertura de postos de trabalho em Paulista – onde se observaram dois terços dos novos empregos (ver Gráfico 8) –, seguido de Igarassu (17%) e Itapissuma (14%).

### Gráfico 8 - Participação na geração de empregos formais de Paulista e entorno - 2010 a 2022



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego. Elaboração CEPLAN.

Entre os setores econômicos, o comércio atacadista – impulsionado pela instalação de distribuidoras –, os serviços de utilidades públicas – água, tratamento de resíduos sólidos e fluidos, energia, gás e descontaminação –, os serviços de saúde e os serviços administrativos, profissionais, científicos e técnicos foram as atividades que mais se expandiram em termos de emprego.

O segmento líder em empregos é a indústria de transformação, que ocupa um quarto da força de trabalho formal, corroborando, assim, o desempenho do valor adicionado pelo setor na economia local. Nesse contexto, Igarassu se sobressai, concentrando quase a metade do emprego do setor no território, o que denota a importância do município para a atividade industrial da RMR, na qual compõe 11% do emprego.

**Tabela 11 - Desempenho do número de empregos formais por setor de atividade de Paulista e entorno (Abreu e Lima, Igarassu, Ilha de Itamaracá e Itapissuma) - 2010 e 2022**

Setor de atividade	2010		2022		Variação total
	Empregos	% do total	Empregos	% do total	
Indústrias de transformação	21.146	32,0%	24.234	24,8%	14,6%
Atividades administrativas e complementares	8.283	12,5%	22.381	22,9%	170,2%
Administração pública, defesa e segurança	12.411	18,8%	13.308	13,6%	7,2%
Comércio varejista	8.117	12,3%	11.049	11,3%	36,1%
Construção	3.153	4,8%	4.395	4,5%	39,4%
Saúde humana e serviços sociais	1.992	3,0%	4.029	4,1%	102,3%
Atividades de transporte	2.254	3,4%	3.075	3,1%	36,4%
Atividades educacionais	1.878	2,8%	2.989	3,1%	59,2%
Comércio atacadista	1.236	1,9%	2.856	2,9%	131,1%
Restaurantes, bares e lanchonetes	1.005	1,5%	1.971	2,0%	96,1%
Atividades profissionais, científicas e técnicas	638	1,0%	1.416	1,4%	121,9%
Serviços industriais de utilidade pública	263	0,4%	1.107	1,1%	320,9%
Outras	3.779	5,7%	5.069	5,2%	34,1%
<b>Total</b>	<b>66.155</b>	<b>100,0%</b>	<b>97.879</b>	<b>100,0%</b>	<b>48,0%</b>

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego. Elaboração CEPLAN. Notas: (\*) porte empresarial definido de acordo com o número de pessoas ocupadas, conforme a metodologia do Anuário do Trabalho nos Pequenos Negócios - 2018 (Sebrae e Dieese, 2020).

Na sequência, ainda sobre os setores, as atividades administrativas, como as de empresas em apoio e gestão empresarial, destacam-se com praticamente o mesmo montante de empregos observado na indústria e com quase a totalidade deles alocados em Paulista (91,4%) – principalmente no bairro do Janga. Assim, o município vem se consolidando como uma espécie de centro urbano de função administrativa no litoral norte do estado. Ademais, além da forte demanda por serviços administrativos por parte da indústria no território como um todo, a concentração de empregos de saúde e de educação também legitima a dimensão das atividades administrativas em Paulista.

## Educação

A educação básica é um alicerce para o desenvolvimento socioeconômico de qualquer município. Investir nesse nível educacional não apenas promove a formação de cidadãos críticos e conscientes, mas também prepara a futura força de trabalho com as habilidades elementares para a busca por uma qualificação profissional sólida e o enfrentamento dos desafios de um mercado em constante evolução.

Municípios que priorizam a educação básica tendem a desenvolver uma economia mais competitiva, com trabalhadores mais capazes de agregar valor às suas atividades produtivas. Consequentemente, elevando as oportunidades de sucesso para seus cidadãos, promovem inclusão e contribuem para diminuir desigualdades sociais.

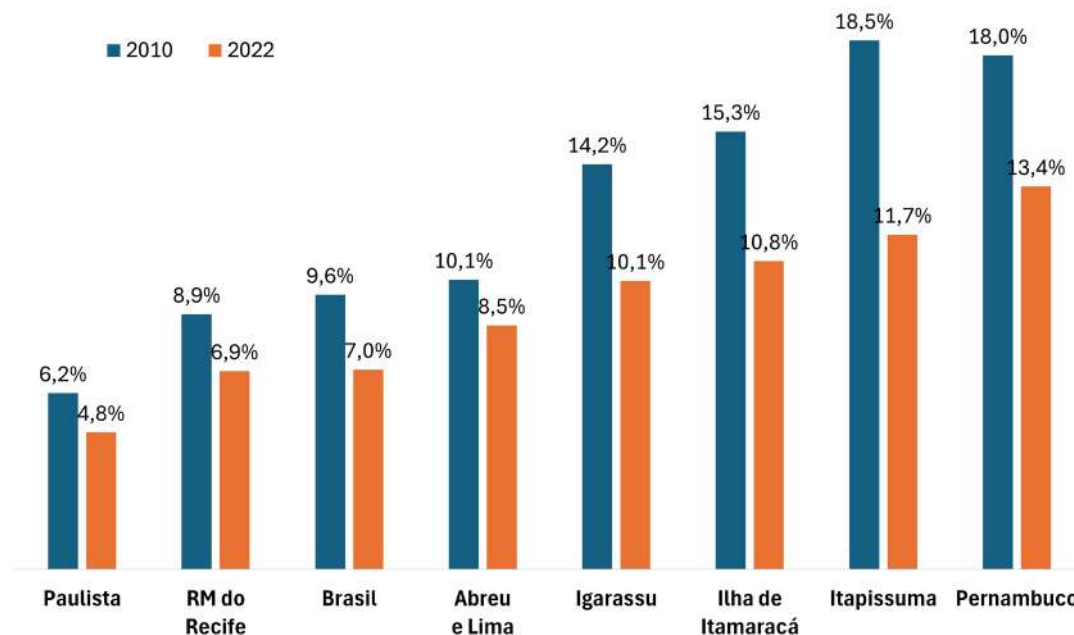
No litoral norte de Pernambuco, municípios como Paulista, Igarassu, Itapissuma, Abreu e Lima e Ilha de Itamaracá têm mostrado avanços em direção à melhoria da educação básica, em alguns momentos superando o desempenho da média estadual em alguns indicadores de rendimento do ensino.

### Alfabetização de jovens e adultos

A taxa de analfabetismo entre jovens e adultos é um indicador fundamental para analisar avanços e desafios no panorama educacional de uma região ou município. Refere-se à proporção de pessoas com 15 anos ou mais de idade que não possuem as habilidades básicas de leitura e escrita, o que configura uma habilidade preliminar para o exercício pleno da cidadania e essencial para acessar oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional.

Entre os municípios analisados, Paulista se destaca com uma taxa de analfabetismo significativamente inferior às médias do país e da Região Metropolitana do Recife em 2022. E, embora Igarassu, Itamaracá e Itapissuma ainda apresentem o desafio de superar a taxa de analfabetismo que o país registrava na década anterior, em geral, os municípios do entorno de Paulista se situam abaixo da média do estado (ver **Gráfico 9**).

Gráfico 9 - Taxa de analfabetismo das pessoas com 15 anos ou mais de idade



Fonte: IBGE (Censo Demográfico). Elaboração CEPLAN.

### Distorção idade-série

A distorção idade-série é um indicador que mede o percentual de alunos que estão fora da faixa etária ideal para a série que estão cursando, com uma defasagem de dois ou mais anos, refletindo assim a dimensão do atraso na trajetória escolar de crianças e jovens, especialmente dos 6 aos 17 anos, período que compreende o ensino fundamental e o ensino médio do ciclo básico da educação.

Reduções nas taxas de distorção idade-série costumam indicar avanço do ponto de vista educacional, refletindo, por um lado, o aumento no índice de aprovações e, por outro, a redução do abandono escolar, visto que nessas situações os alunos acabam atrasando o curso letivo regular.

Os municípios de Paulista e entorno têm feito esforços para reduzir essa distorção em todos os níveis de ensino (ver **Tabela 9**), embora ainda existam desafios.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, uma criança deve ingressar no 1º ano aos 6 anos de idade e encerrar a etapa aos 10 anos, com a conclusão do 5º ano. Nessa etapa inicial, Paulista e Abreu e Lima ainda apresentam percentuais que indicam a necessidade de reforçar a atenção sobre o acompanhamento da atividade escolar entre as crianças com 6 a 10 anos de idade, mas já é possível observar progressos em Itapissuma, que tem a menor distorção idade-série do território, além de ficar abaixo da média de distorção do estado e praticamente igualar o perfil nacional. Igarassu e Ilha de Itamaracá também evoluíram positivamente.

Nos anos finais do ensino fundamental, a distorção é um pouco mais elevada. Nessa etapa, enquadram-se as crianças com idades de 11 a 14 anos, cursando do 6º ao 9º ano, respectivamente. Igarassu e Ilha de Itamaracá têm mantido esforços contínuos para diminuir os percentuais de atraso – e conseguiram reduzi-los expressivamente no período 2010/2023 –, enquanto Paulista e Abreu e Lima seguem com potencial de melhorias por meio de políticas educacionais focadas no acompanhamento escolar. Por sua vez, Itapissuma novamente apresenta a menor taxa entre os municípios do território.

No ensino médio, em que a faixa etária de 15 a 17 anos é considerada ideal, a distorção idade-série continua sendo um desafio, frequentemente exacerbado pela necessidade desses jovens ingressarem precocemente no mercado de trabalho por necessidades financeiras, priorizando o emprego em detrimento dos estudos, o que leva a reprovações e evasões. Jovens em situações como essas acabam em posições de trabalho informal ou de baixa remuneração, o que pode limitar seu desenvolvimento profissional e pessoal a longo prazo.

Não obstante os desafios encontrados nessa última etapa da educação básica, os dados para os municípios de Paulista e entorno mostram avanços importantes, destacando-se os casos de Itapissuma e Igarassu, que já apresentam uma taxa de distorção idade-série bem inferior à estadual.

**Tabela 12 - Taxa de distorção idade-série na rede pública, por etapa da educação básica**

Unidade territorial	Anos iniciais do ensino fundamental			Anos finais do ensino fundamental			Ensino médio		
	2010	2019	2023	2010	2019	2023	2010	2019	2023
Brasil	20,7%	12,1%	8,2%	32,7%	26,5%	19,3%	34,5%	28,9%	21,6%
Nordeste	29,9%	17,2%	10,6%	44,3%	34,4%	24,9%	50,7%	35,8%	26,8%
Pernambuco	27,6%	17,9%	10,8%	42,2%	30,5%	22,3%	54,1%	25,7%	20,3%
Abreu e Lima	27,3%	20,0%	15,2%	43,5%	33,4%	25,0%	56,0%	30,4%	23,0%
Igarassu	24,6%	19,9%	10,3%	45,3%	31,4%	21,3%	57,9%	22,5%	17,9%
Ilha de Itamaracá	21,3%	14,9%	11,9%	41,6%	23,0%	21,2%	68,0%	15,7%	19,5%
Itapissuma	21,7%	17,7%	8,1%	31,6%	30,3%	19,2%	51,4%	21,6%	17,7%
Paulista	25,5%	22,6%	17,9%	37,7%	32,4%	27,6%	56,7%	20,3%	19,4%

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Ministério da Educação.

## Taxa de reprovação

A taxa de reprovação reflete a proporção de alunos que não atingiram os critérios mínimos de aprendizagem para avançar para a série seguinte. Entre os municípios de Paulista e entorno, há sinais positivos de redução das reprovações em todos os níveis de ensino (ver Tabela 13).

Nos anos iniciais do ensino fundamental, Igarassu e Itapissuma se destacam com taxas de reprovação abaixo das médias estadual, regional e nacional em 2023: apenas 2,4% e 2,5%, respectivamente. Paulista (3,1%) e Abreu e Lima (3,4%) também apresentam um progresso relevante em termos de retenção de alunos, sinalizando que intervenções pedagógicas estão surtindo efeito positivo. No caso de Abreu e Lima, vale salientar que o município reduziu em 8,5 pontos percentuais a taxa de reprovação na primeira fase do ensino fundamental, entre os anos de 2010 e 2023.

Nos anos finais do ensino fundamental, a redução das taxas de reprovação também foi relevante. Entre 2010 e 2023, Abreu e Lima, Igarassu e Itapissuma melhoram substancialmente os seus índices de reprovação nessa fase do fundamental, indicando avanços em suas políticas educacionais. Itamaracá também registrou melhoria significativa. Esses quatro municípios, em 2023, apresentaram então taxas de reprovação abaixo das médias de Pernambuco, bem como das médias do Nordeste e do Brasil.

No ensino médio, Itamaracá se destacou com uma taxa de reprovação praticamente nula (0,2%) em 2023. Nessa etapa de ensino, apenas Itapissuma não apresentou mudança positiva nos últimos anos, mantendo um patamar de 5,0% de reprovação.

**Tabela 13 - Taxa de reprovação na rede pública, por etapa da educação básica**

Unidade territorial	Anos iniciais do ensino fundamental			Anos finais do ensino fundamental			Ensino médio		
	2010	2019	2023	2010	2019	2023	2010	2019	2023
Brasil	9,2%	5,1%	2,9%	13,5%	9,2%	5,4%	13,4%	10,0%	5,7%
Nordeste	12,4%	6,5%	3,3%	16,1%	11,2%	6,9%	9,9%	9,0%	4,3%
Pernambuco	11,4%	6,5%	3,1%	15,7%	7,6%	5,4%	6,3%	5,3%	4,2%
Abreu e Lima	11,9%	6,4%	3,4%	16,7%	11,0%	4,1%	9,4%	8,4%	2,4%
Igarassu	7,0%	4,1%	2,4%	17,3%	6,3%	3,7%	9,4%	6,1%	3,1%
Ilha de Itamaracá	10,6%	6,3%	5,5%	11,8%	10,3%	3,6%	6,5%	4,1%	0,2%
Itapissuma	9,3%	7,4%	2,5%	24,0%	4,9%	5,0%	5,0%	4,0%	5,3%
Paulista	10,0%	4,3%	3,1%	14,4%	7,0%	6,6%	7,8%	3,4%	2,6%

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Ministério da Educação.

## Desempenho do Ideb

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é um importante indicador da qualidade da educação básica brasileira, que combina a taxa de aprovação com o desempenho dos alunos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

De periodicidade bienal, o IDEB está em consonância com os indicadores internacionais de avaliação da qualidade do ensino na educação básica, balizados pela média da avaliação observada entre os países-membros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), responsável pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa).

O Ideb varia de 0 a 10 e, de acordo com o Ministério da Educação, teve como meta até 2021 alcançar o resultado de 6,0, que seria uma nota alinhada com um sistema educacional de qualidade comparável ao de países desenvolvidos.

Em 2023, os resultados do Ideb no Brasil, considerando ambas as redes de ensino (pública e privada), mostravam que apenas os anos iniciais do fundamental atingiram a meta estabelecida. Quando se considera apenas o recorte da rede de ensino pública, a nota foi 5,7, ficando abaixo da meta global.

Os municípios do litoral norte de Pernambuco vêm registrando resultados promissores nesse indicador, refletindo a eficácia das políticas públicas educacionais implementadas nos últimos anos (ver **Tabela 14**).

Nos anos iniciais do ensino fundamental, Igarassu se destaca com um Ideb de 5,6 em 2023, superando a média estadual (5,3) e ficando muito próximo da média nacional (5,7). Itapissuma obteve um Ideb de 5,1, também demonstrando avanço significativo na qualidade do ensino. Nos anos finais do ensino fundamental, Igarassu mais uma vez se destaca com um Ideb de 4,9, seguido de Ilha de Itamaracá (4,7), que obteve um resultado idêntico à média do estado.

No ensino médio, os resultados do Ideb revelam um avanço relevante e compatível com o perfil estadual, uma vez que Pernambuco se destaca na Região Nordeste e em nível nacional com uma nota de 4,5. No território de Paulista e entorno, ressalta-se o resultado alcançado por Itamaracá e Abreu e Lima no ano de 2023.

**Tabela 14 - Notas do IDEB na rede pública, por etapa da educação básica**

Unidade territorial	Anos iniciais do ensino fundamental			Anos finais do ensino fundamental			Ensino médio		
	2011	2019	2023	2011	2019	2023	2017	2019	2023
Brasil	4,7	5,7	5,7	3,9	4,6	4,7	3,5	3,9	4,1
Nordeste	4,0	5,2	5,4	3,2	4,2	4,4	3,2	3,6	4,0
Pernambuco	3,9	5,1	5,3	3,2	4,5	4,7	4,0	4,4	4,5
Abreu e Lima	3,6	5,0	4,8	2,9	4,2	4,6	3,8	4,2	4,6
Igarassu	3,5	5,1	5,6	2,7	4,6	4,9	3,9	4,4	4,5
Ilha de Itamaracá	3,7	4,7	4,8	3,1	4,3	4,7	4,3	4,7	4,8
Itapissuma	3,6	5,9	5,1	2,9	5,6	4,5	3,9	4,6	4,4
Paulista	3,9	5,1	5,0	3,2	4,2	4,5	4,2	4,5	4,5

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Ministério da Educação.

## Ensino técnico e superior

O avanço nos setores industrial e de serviços em Paulista, Igarassu e Itapissuma, em contexto de crescimento e diversificação de atividades, vem naturalmente gerando uma demanda crescente por mão de obra qualificada e impulsionando a instalação de instituições de ensino técnico e superior no território, com presença de importantes redes de ensino privado, bem como campus de universidades e institutos federais.

Essa dinâmica educacional é estratégica para sustentar o crescimento de longo prazo e fortalecer a competitividade econômica do território de Paulista e seu entorno, oferecendo aos jovens locais oportunidades concretas de qualificação e emprego, evitando a migração para outras localidades da região metropolitana.

Segundo dados do Censo do Ensino Superior, Paulista e Igarassu, juntos, contam com seis instituições de ensino oferecendo atividades presenciais, incluindo campus do IFPE em ambos os municípios, somando aproximadamente 5 mil estudantes (3,7% entre os cursos de graduação presenciais da RMR) em formações como direito, farmácia, administração, análise e desenvolvimento de sistemas, pedagogia, fisioterapia e optometria, entre outros.

Por sua vez, de acordo com o Censo da Educação Básica, a formação técnica conta com unidades de ensino em Paulista, Igarassu e Abreu e Lima, que totalizam 11 instituições, incluindo ofertas pelo Sistema S (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Senai) em Paulista. Ao todo, são 5,5 mil alunos (6,8% entre os cursos técnicos presenciais da RMR) em cursos como administração, enfermagem, logística, redes de computadores e desenvolvimento de sistemas.

## Saúde

Indicadores de atendimento e assistência na área da saúde – como densidade de leitos hospitalares, número de profissionais médicos e cobertura de equipes de saúde da família – são amplamente influenciados por fatores socioeconômicos, epidemiológicos e demográficos específicos de cada território. No caso do território de Paulista e entorno (incluindo Igarassu, Itapissuma, Abreu e Lima e Itamaracá), observa-se que a recente dinâmica populacional, decorrente de fluxos migratórios relacionados a oportunidades no mercado de trabalho do litoral e Zona Mata Norte, tem contribuído para uma demanda crescente por serviços de saúde. Esses fatores, somados à expansão industrial e de serviços nos últimos anos, geram uma necessidade de ampliar e aprimorar a oferta de estabelecimentos e profissionais de saúde no território de Paulista e entorno.

Como se apresenta a seguir, atualmente, a oferta de atendimentos hospitalares nesse território e entorno mostra algumas disparidades em relação à média da Região Metropolitana do Recife. A densidade de leitos hospitalares por mil habitantes, por exemplo, é de 1,91, significativamente abaixo da média de 3,99 da RMR. A razão de médicos por mil habitantes também reflete uma discrepância, sendo de apenas 1,20 nesse território, comparada a 3,21 no conjunto da RMR. Entretanto, o índice de cobertura das equipes de saúde da família no território de Paulista e entorno é de 2,54, superando a média da RMR, que é de 1,60, refletindo um maior acesso à atenção básica em comparação com outras áreas metropolitanas.

Com uma população estimada em aproximadamente 600 mil habitantes, o território de Paulista e municípios vizinhos dispõem de uma rede composta por oito hospitais gerais, 140 unidades básicas de saúde e 41 unidades de apoio a diagnóstico e terapia, segundo dados do DataSUS/Ministério da Saúde. Essa estrutura, embora significativa, enfrenta desafios na capacidade de atendimento da população. A análise de densidade por habitante sugere que, para adequar-se aos padrões da RMR, a região precisaria ampliar a oferta de leitos e de profissionais de saúde regulares e frequentes, além de fortalecer a infraestrutura para atendimentos de média e alta complexidade.

A disponibilidade de serviços de saúde em um território deve acompanhar tanto o crescimento populacional quanto as necessidades locais específicas. Territórios com áreas de alta densidade populacional e atividades industriais de grande porte, como alguns centros urbanos existentes em Paulista e entorno, frequentemente demandam maior oferta de serviços de saúde para absorver a demanda derivada de fatores demográficos e ocupacionais.

Vale destacar que o município de Paulista possui um número expressivo de beneficiários de planos de saúde, impulsionado pela presença de uma operadora de plano de saúde especialmente voltada a trabalhadores do polo automotivo de Goiana. Esse aspecto revela um segmento populacional flutuante e com poder aquisitivo, propenso a consumir serviços médicos privados. Nesse sentido, a região se configura como uma oportunidade promissora para o investimento em negócios relacionados à saúde, especialmente na oferta de clínicas populares e serviços de saúde suplementar. A instalação de clínicas populares, por exemplo, poderia suprir a demanda da população que atualmente não dispõe de acesso pleno a serviços de saúde privados, além de oferecer atendimento complementar à infraestrutura pública local. Esse modelo já se mostra bem-sucedido em áreas metropolitanas, ao alinhar custos acessíveis a uma base populacional extensa e diversificada, o que seria estratégico para o desenvolvimento do setor de saúde na região.

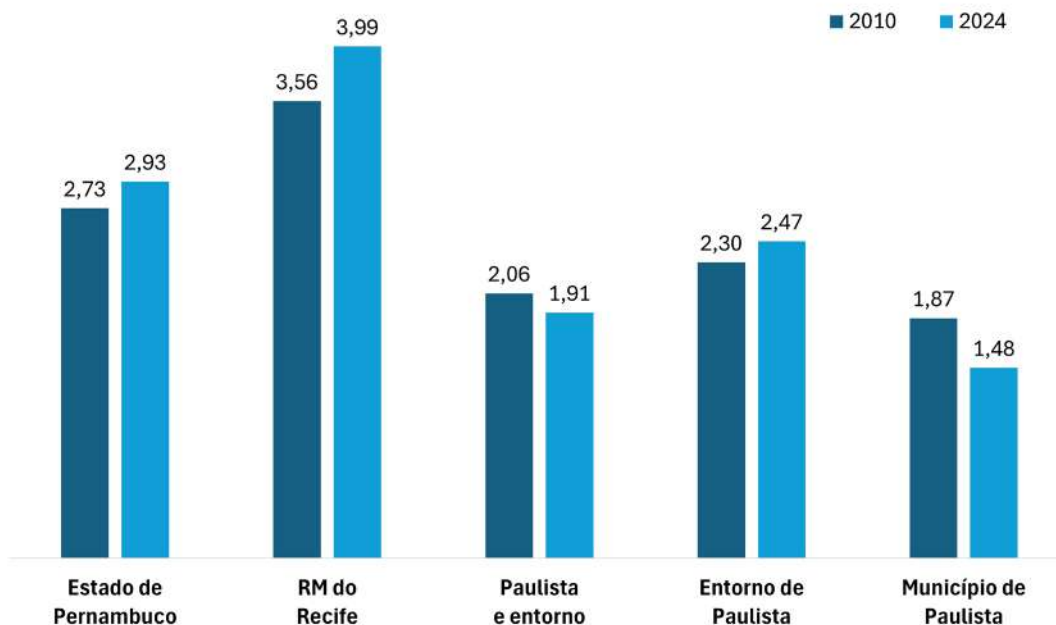
### Leitos hospitalares

Segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), o território de Paulista e entorno conta com aproximadamente de 1,2 mil leitos hospitalares – comumente destinados ao atendimento médico de média a alta complexidade –, sendo 1,1 mil de internação e 100 complementares.

De acordo com estudo da Federação Brasileira de Hospitais (Matarazzo, 2023), não existem parâmetros nacionais ou internacionais oficiais sobre um número satisfatório para a oferta de leitos hospitalares em uma determinada população. Não obstante a falta de um critério definitivo, a federação observa que a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima uma média internacional de 3,2 leitos hospitalares a cada mil habitantes, ficando em 2,0 leitos por mil habitantes na região da América Latina e Caribe, incluindo nesse cômputo países em diversos níveis de desenvolvimento econômico.

No território de Paulista e entorno, a densidade de leitos por habitantes fica abaixo desse patamar, além de estar abaixo da média nacional, que é de 2,61. Comparado ao padrão da Região Metropolitana do Recife, o território também apresenta carência de leitos para atenção de saúde em média e alta complexidade, registrando a metade da oferta encontrada na RMR por grupo de mil habitantes (ver **Gráfico 10**).

Gráfico 10 - Número de leitos hospitalares a cada mil habitantes - 2010 e 2024



Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde/Ministério da Saúde; Censo Demográfico/IBGE. Nota: para estimar a densidade de leitos por habitantes em 2024, foi considerada uma extrapolação da taxa média de crescimento anual da população entre os Censos Demográficos de 2010 e 2022.

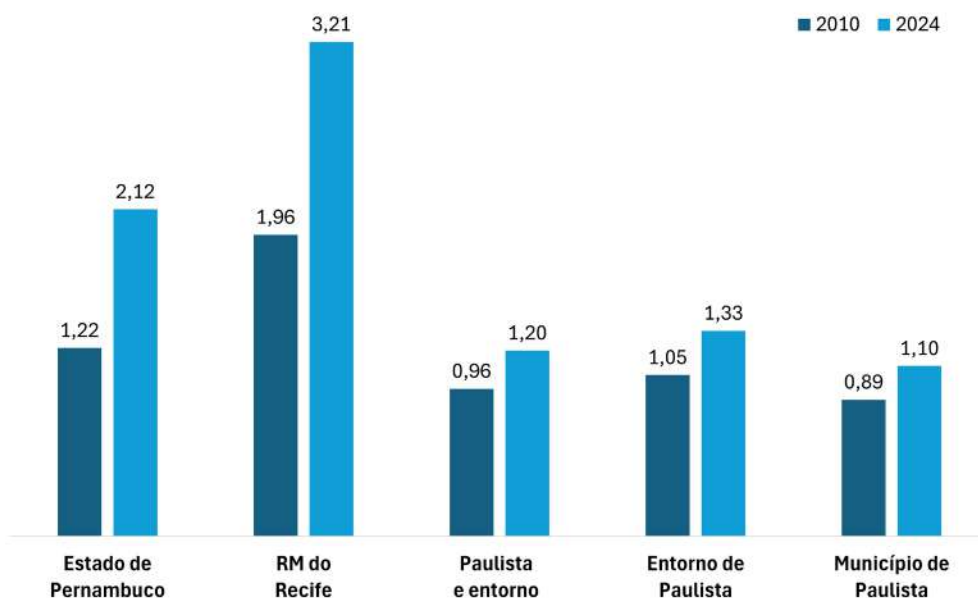
### Profissionais Médicos

A relação médico/habitante é outro importante indicador da oferta de serviços de saúde. Essa relação aborda especificamente a concentração de recursos humanos qualificados do setor em determinado território.

De acordo com estudo da Associação Médica Brasileira (Scheffer, M. et al, 2023), com base em levantamentos da OCDE, a proporção de médicos por mil habitantes no Brasil é de 2,60, estando o país na 34ª posição entre 43 observados no levantamento. Embora à frente de Coreia do Sul (35ª, com 2,51) e China (38ª, com 2,36), o Brasil está muito distante da média geral da OCDE, que é de 3,7 médicos por mil habitantes. Assim como para a razão leitos por habitante, a OMS não estabelece uma densidade mínima recomendada, mas o indicador da OCDE pode ser visto como um benchmarking aceitável entre países desenvolvidos ou em desenvolvimento.

A razão de médicos para cada mil habitantes no território de Paulista e entorno é apresentada no Gráfico 11. Verifica-se que a média do território está bem abaixo da referência nacional e internacional e, sobretudo, do recente padrão metropolitano.

Gráfico 11 - Número de profissionais médicos a cada mil habitantes - 2010 e 2024



Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde/Ministério da Saúde; Censo Demográfico/IBGE. Nota: para estimar a razão de médico por habitantes em 2024, foi considerada uma extrapolação da taxa média de crescimento anual da população entre os Censos Demográficos de 2010 e 2022.

## Equipes de saúde

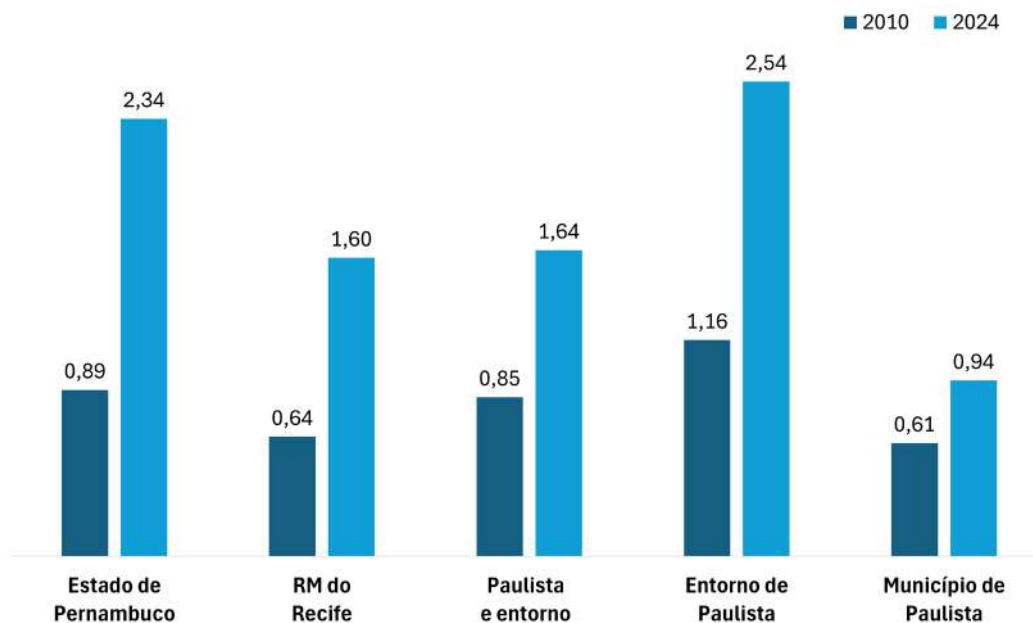
Nesse contexto, as estratégias de atenção básica à saúde tornam-se imprescindíveis para a prevenção e tratamentos de baixa complexidade, elevando o bem-estar e melhorando a perspectiva de vida da população local. Atualmente, o principal programa de atenção básica com tal objetivo é a Estratégia de Saúde da Família (ESF), regulado pelo Ministério da Saúde, cuja atuação nas comunidades é realizada continuamente pelas equipes de saúde da família (eSF), contando com a retaguarda de uma Unidade de Saúde da Família (USF).

Essas unidades realizam ações de vigilância nutricional, imunização, atenção pré-natal, prevenção de câncer de colo do útero, controle de doenças crônicas, como hipertensão, diabetes e tuberculose, eliminação da hanseníase, saúde bucal, entre outros cuidados, com atenção especial às crianças e jovens, mulheres e idosos, por meio de visitas das eSF. Além disso, as USF costumam contar com a orientação de profissionais de medicina e enfermagem, especialistas em saúde comunitária.

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) (Ministério da Saúde, 2017) recomenda que o número mínimo de eSF seja definido pela razão de 3.500 pessoas por equipe. O **Gráfico 12** mostra um índice de cobertura das equipes de saúde da família existentes no território e expressa a razão entre o número de eSF existentes e o número mínimo recomendado de equipes, seguindo a definição do PNAB, tomando a população municipal como referência.

De acordo com o gráfico, o território de Paulista e entorno conta com um número satisfatório de equipes em atuação, superando o padrão da capacidade de atendimento da RMR. A exceção é o município de Paulista, onde ocorreu um déficit de 6% em relação ao atendimento mínimo recomendado pela PNAB.

Gráfico 12 - Índice da cobertura das equipes de saúde da família (eSF) - 2010 e 2024



Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde/Ministério da Saúde; Censo Demográfico/IBGE. Nota: para estimar o índice de cobertura em 2024, foi considerada uma extrapolação da taxa média de crescimento anual da população entre os Censos Demográficos de 2010 e 2022.

## Segurança

A segurança pública é uma questão sensível no território de Paulista e entorno. Embora não represente um volume significativo de ocorrências no conjunto da região metropolitana, o território já apresentou índices de criminalidade elevados, especialmente para o porte populacional de municípios como Itapissuma e Itamaracá.

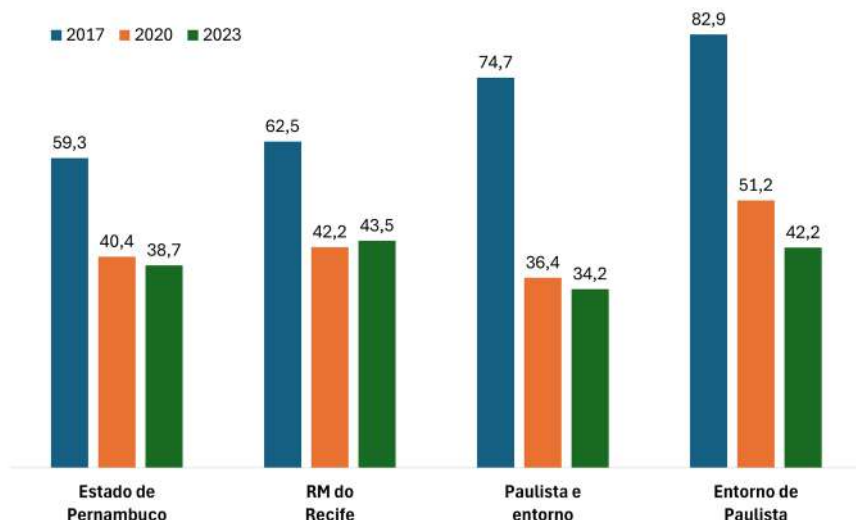
No passado recente, um dos principais motivos foi a carência de oportunidades de trabalho e renda, quando apresentava uma atividade econômica muito dependente da agroindústria da cana-de-açúcar, contexto que faz parte da história de muitos municípios do litoral norte.

Por sua vez, a presença de unidades prisionais de grande porte no território também já foi um fator importante para a sensação de insegurança da população residente, sobretudo em Itapissuma, Igarassu e Itamaracá.

Com a diversificação da atividade econômica trazendo novas possibilidades para a força de trabalho local, aliada à redução da violência promovida por programas de policiamento e combate ao crime no estado, o território vem modificando significativamente as condições da segurança pública local.

Conforme ilustra o **Gráfico 13**, a taxa de crimes violentos reduziu (-54,2%) significativamente no território nos últimos anos, ficando abaixo da média metropolitana em 2023. Cabe salientar que desafios ainda persistem, especificamente em Itamaracá, que apresenta um índice de violência relevante, sendo o maior da RMR (113,0).

**Gráfico 13 - Crimes violentos letais intencionais (CVLI) por 100 mil habitantes - 2017, 2020 e 2023 (\*)**

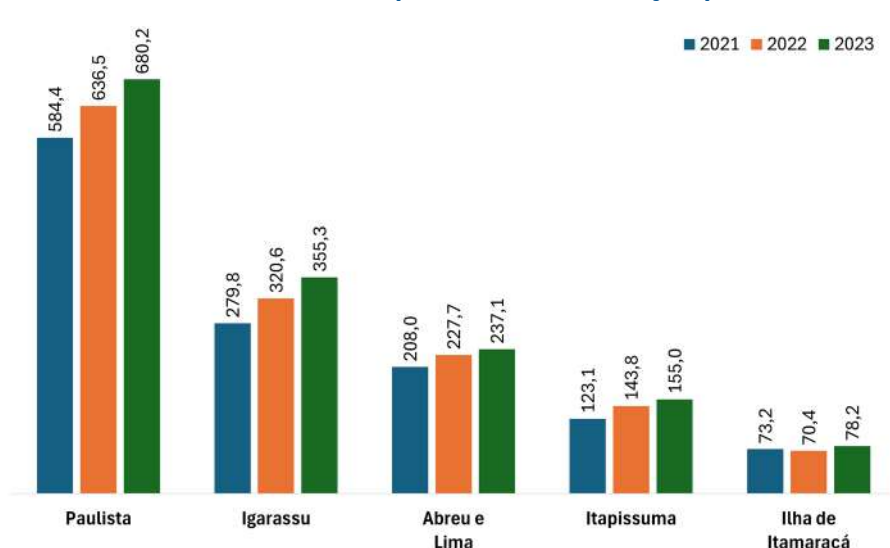


Fontes: Secretaria de Defesa Social do Estado de Pernambuco (SDS-PE); IBGE (Censo Demográfico 2010 e 2022). Elaboração CEPLAN. Nota: (\*) foi utilizada a taxa média de variação anual da população censitária para estimar a população nos anos intercensitários.

## 4.2. Finanças e gestão pública

Na esteira do crescimento econômico, as finanças públicas no território são beneficiadas com o aumento da capacidade de arrecadação e investimentos. Entre 2021 e 2023, com ajuste pelo índice geral de preços (IGP-DI), a receita corrente líquida (RCL) do conjunto de municípios de Paulista e entorno avançou 18,7%, apresentando um desempenho semelhante ao da região metropolitana como um todo (19,0%). Os municípios de Igarassu e Itapissuma se destacam com um avanço mais robusto da receita disponível nos últimos dois anos, nos quais a RCL cresceu pouco mais de 25%, acima da média metropolitana.

**Gráfico 14 - Receita corrente líquida da administração pública municipal (R\$ milhões) 2023 (¹)**



Fonte: Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro/Secretaria do Tesouro Nacional (Siconfi/STN). Elaboração CEPLAN. Nota: (¹) valores a preços de 2023, corrigidos pelo IGP-DI.

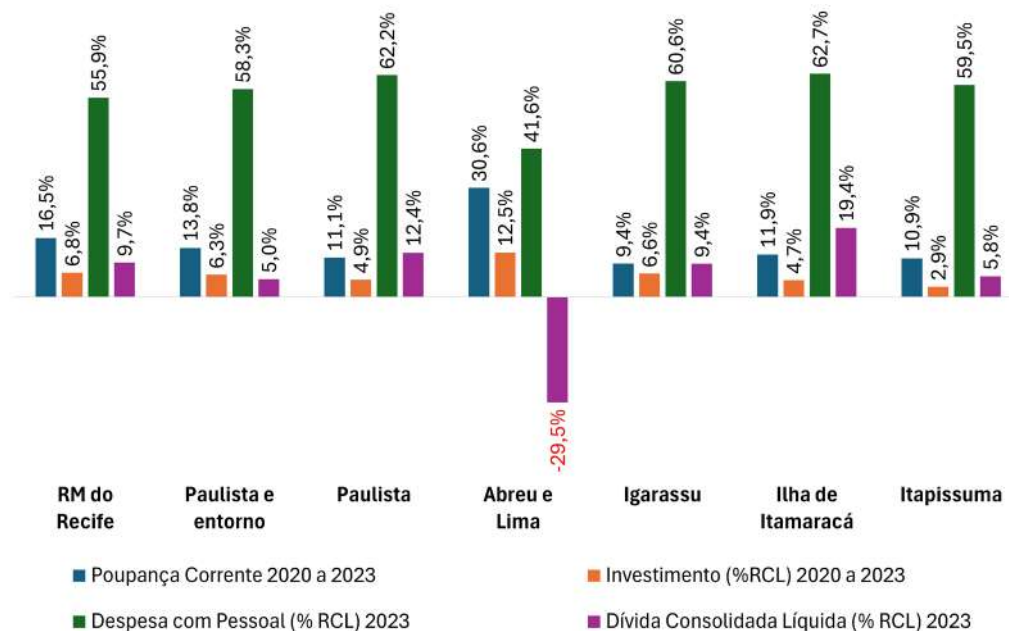
Nesse contexto, a administração pública local encontra oportunidade para ampliar investimentos. Entre 2021 e 2023, o volume anual de recursos aplicados triplicou no conjunto do orçamento municipal desse território, com destaque para os municípios de Paulista e de Abreu e Lima, onde a despesa com investimentos foi seis vezes maior no último ano.

De 2020 a 2023, a preços do último ano, a RCL totalizou R\$ 5,73 bilhões no território de Paulista e entorno, dos quais aproximadamente R\$ 359 milhões (6,3%) foram convertidos em investimentos do setor público, especialmente para áreas de saúde, educação e, principalmente, urbanismo, a exemplo de projetos de eficiência energética em sistemas de iluminação pública (Igarassu), manutenção de passeios e vias locais (Paulista e Abreu e Lima).

Com a expansão da disponibilidade de recursos, os resultados têm sido alcançados com a garantia da saúde financeira entre os municípios. Sobre esse aspecto, ressaltam-se:

- O percentual de aproximadamente 14% que foi gerado em poupança corrente – razão entre o saldo de receitas correntes, após despesas correntes, e o total das receitas correntes realizado pelos municípios – entre os anos de 2020 e 2023;
- O esforço para o cumprimento dos limites da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), com todos os municípios apresentando uma dívida em patamar muito abaixo do limite máximo definido (120% da RCL) – destacando Abreu e Lima, que em 2023 apresentou disponibilidade de caixa, registrando DCL negativa –, embora persista o desafio de alcançar o limite de 60% com a folha de pessoal;
- Além da proporção de 6,3% da RCL em investimentos, os gastos com os serviços da dívida (amortizações e juros) são muito baixos, ficando 1,1% na média do território.

**Gráfico 15 - Indicadores da situação fiscal da administração pública municipal**



Fonte: Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro/Secretaria do Tesouro Nacional (Siconfi/STN). Elaboração CEPLAN.

### 4.3. Investimentos e ações previstas

O território de Paulista e entorno tem conquistado um aporte significativo de investimentos nos últimos anos, seja em instalação de novos empreendimentos produtivos ou em expansão de capacidade das empresas já instaladas, bem como de melhorias na infraestrutura, sobretudo da rede viária, por parte do poder público estadual e por iniciativa das administrações públicas locais, visando estabelecer um ambiente favorável ao desenvolvimento industrial e aumentar a qualidade de vida dos residentes.

A atratividade do território é notória e evidenciada nos anúncios de investimentos captados pela Agência de Desenvolvimento de Pernambuco (Adepe), em que se destacam os municípios de Igarassu, Itapissuma e Abreu e Lima, com atração de indústrias. Paulista, por sua vez, consolidando-se como um potente centro comercial no território, tem atraído uma série de investimentos em estabelecimentos do varejo e atacado.

Em 2023 e 2024, considerando um mapeamento dos principais investimentos anunciados, seja diretamente ou com incentivos estaduais, o território já soma aproximadamente R\$ 2,7 bilhões em implantações e ampliações de estabelecimentos de médio e grande porte, o que representa cerca de 20% do PIB local, envolvendo uma diversidade de segmentos, como alimentos e bebidas, máquinas e equipamentos, materiais plásticos, produtos químicos, insumos para construção e varejistas.

Em função do seu potencial para atração de empreendimentos produtivos, o território vem demandando uma série de investimentos voltados para a melhoria da infraestrutura. Enquanto guarda expectativas para o início do lote norte do Arco Metropolitano, outros investimentos estão previstos pela esfera estadual em 2025 em obras para o território, totalizando R\$ 59,6 milhões em 26,9 quilômetros de trechos rodoviários<sup>7</sup>, envolvendo a PE-001 (Forte Orange/Itamaracá), a PE-014 (Cruz de Rebouças-Nova Cruz), a PE-031 (Distrito Industrial de Itapissuma) e a PE-035 (Itapissuma-Pilar/Itamaracá).

Em médio prazo, destaca-se a já mencionada Escola de Sargentos do Exército, a ser instalada na área da APA Aldeia-Beberibe, com parte relevante inserida no município de Abreu e Lima. O investimento tem previsão de aproximadamente R\$ 2 bilhões e traz como perspectivas a dinamização da rede de serviços nos municípios no entorno, devido ao número relevante de estudantes e da folha salarial estimada em mais de R\$ 200 milhões.

Em longo prazo, destaca-se a perspectiva para os investimentos voltados ao fortalecimento do turismo, que atualmente é visto pelos agentes públicos e empreendedores influentes como estratégico para o território. Nesse contexto, o município de Paulista sediou em 2024 o 1º Fórum Internacional de Desenvolvimento Econômico do Litoral Norte, ocasião em que o território pôde apresentar as oportunidades locais para investidores e consulados de diversos países, especialmente as relacionadas ao desenvolvimento do turismo.

<sup>7</sup>Ver portal G1PE. Pernambuco anuncia investimento de mais de R\$ 5 bilhões em obras de requalificação de estradas. Recife, 23/10/2024. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2024/10/23/pernambuco-anuncia-investimento-de-mais-de-r-5-bilhoes-em-obras-de-requalificacao-de-estradas.ghtml>>. Acesso em: 30/10/2024.

Para alcançar os resultados esperados com o setor, empreendedores e agentes públicos têm unido esforços para promover o território, que já conta com um mapa estratégico preliminar para alavancar os investimentos em melhorias de infraestrutura e favorecer a formação de uma rede de serviços receptivos.

A proposta parte da instituição de um Distrito Turístico do Litoral Norte, envolvendo parte de Paulista, Igarassu, Itapissuma, Itamaracá, Abreu e Lima e Goiana, com comitê gestor e um fundo estadual para o desenvolvimento dessa região.

Um dos pilares desse planejamento do turismo local é a promoção da qualidade de vida dos cidadãos do território. A premissa é que, para atrair e acolher o turista, o território precisa garantir segurança, bem-estar e conforto para a sua população local, tornando-a capaz de empreender e estar diretamente comprometida com o desenvolvimento sustentável do território a longo prazo.

Entre as ações diretas visando criar esse ambiente propício ao desenvolvimento do turismo, ressaltam-se: engordar e requalificar as praias; aumentar a oferta de atrativos turísticos, para que os visitantes possam permanecer mais tempo e aumentar o tíquete de serviços; capacitar continuamente a mão de obra (em parceria com o Senac, disponibilizando um hotel escola para que a instituição promova os cursos necessários); fomentar o crédito para a cadeia produtiva do turismo; desenvolver roteiros turísticos integrados e promover o trade do litoral norte, nacional e internacionalmente; e ampliar a infraestrutura de comunicação e a mobilidade intermunicipal.

De acordo com a administração pública e empresários do setor imobiliário, investimentos privados da ordem de R\$ 25 bilhões nos próximos 20 anos já estão planejados para Paulista visando aproveitar esse cenário do desenvolvimento local.

O objetivo é transformar a área que abrange desde o bairro da Poty até os bairros de Nossa Senhora da Conceição e Maria Farinha em um grande complexo turístico e residencial, com bairros planejados que aproveitem e, principalmente, contribuam para estimular a melhoria e a conservação das atrações turísticas que existem na faixa litorânea de Paulista até Goiana, a exemplo de Maria Farinha, Mangue Seco e Ponta de Pedras, incluindo as praias de Itamaracá e a Ilhota Coroa do Avião, em Igarassu.

Nesse momento, a desatualização dos planos diretores vigentes no território é vista como o primeiro grande entrave para o avanço dessas iniciativas. É preliminar e imprescindível atualizar as plantas diretoras e criar um elo de desenvolvimento territorial integrado entre os municípios, dando base para um grande impulso de desenvolvimento sustentável no território, tendo o turismo como vetor.

## 5. Balanço das potencialidades, desafios e oportunidades

Considerando a análise retrospectiva até aqui realizada e colocando o olhar num futuro que sinaliza para o aprofundamento de múltiplas mudanças no Brasil e no mundo – como a transição acelerada para a era digital, a transformação dos padrões técnicos de produção e o rápido agravamento da crise ambiental –, pode-se especular sobre potencialidades, desafios e oportunidades referentes a Paulista e seu entorno. Essa é a reflexão que ilumina o presente capítulo.

Como foi visto, Paulista e seu entorno vêm passando por mudanças positivas, que atraem população, dinamizam a economia e trazem um prognóstico favorável ao desenvolvimento do território, que tem potencial para se consolidar como um dos polos econômicos mais dinâmicos de Pernambuco.

Essas mudanças vêm se refletindo em resultados de estudos e pesquisas que se propõem a avaliar o nível de competitividade econômica das cidades brasileiras, a exemplo do que aponta o Ranking de Competitividade dos Municípios 2024, do Centro de Liderança Pública (CLP). A listagem do CLP considera pilares relacionados à infraestrutura, finanças públicas, saúde, educação, segurança, saneamento, meio ambiente e economia. Nesse ranking, a CLP situa Paulista em oitavo entre os 19 municípios de Pernambuco listados pela instituição – bem como 34º entre os 90 municípios presentes da Região Nordeste. Abreu e Lima é outro destaque positivo, ocupando a sexta posição no estado e a 27ª na região.

No ranking do CLP cabe ainda ressaltar a presença de Igarassu, que figura, respectivamente, na 17ª e na 66ª posição. O município também se destaca na lista que ranqueia as Melhores Cidades para fazer Negócios 2023, da Urban System, especialmente nas categorias Indústria (19ª posição) e Serviços (85ª posição), situando-se entre as cem melhores cidades do país para investimento nesses setores.

Este capítulo visa destacar as principais potencialidades e os desafios que precisam ser enfrentados, bem como as oportunidades de investimento em setores estratégicos de Paulista e entorno. As potencialidades locais, como a posição geográfica e os recursos naturais, oferecem uma base sólida para o desenvolvimento de diversos setores. Ao mesmo tempo, o enfrentamento de desafios estruturais, como a ampliação do saneamento e a melhoria da segurança pública, é essencial para que o território aproveite ao máximo seu potencial econômico.

A síntese apresentada a seguir busca oferecer uma visão prospectiva sobre o futuro desse território, apontando caminhos para que o desenvolvimento local seja não apenas economicamente viável, mas também socialmente inclusivo e ambientalmente responsável.

## 5.1. Potencialidades do território de Paulista e entorno

### Ambiente natural e serviços ecossistêmicos

O território de Paulista e seu entorno apresenta um ambiente natural rico e diverso, que promove o bem-estar e a qualidade de vida da população e oferece valiosos serviços ecossistêmicos. Esses serviços incluem a oferta de recursos hídricos, a qualidade do ar e a regulação climática, que são fundamentais para a sustentabilidade de várias atividades econômicas, como o turismo, a aquicultura e a produção de alimentos.

Além do potencial para atividades de pesca e aquicultura, a qualidade e a abundância de recursos hídricos tornam o território propício para a instalação de indústrias que façam uso consciente da água, como as de alimentos e bebidas. Essas atividades, integradas ao turismo de experiência (incluindo a gastronomia) e à produção de alimentos na indústria, com ações que aumentem a produtividade e, ao mesmo tempo, contribuam para a preservação do ambiente natural, podem tornar o território uma referência em desenvolvimento sustentável.

Por sua vez, as áreas de vegetação nativa, incluindo os remanescentes de mata atlântica e os manguezais, exercem um papel crucial na regulação climática e na melhoria da qualidade do ar. Essas áreas, que ajudam a moderar as temperaturas locais, são vistas por empreendedores locais como um atrativo do território. Manter e ampliar esses espaços naturais pode transformar o território em uma referência de resiliência climática, atraindo iniciativas de responsabilidade ambiental e investimentos em sustentabilidade.

### Posição geográfica privilegiada

O território de Paulista e entorno, situando-se entre as regiões metropolitanas do Recife e João Pessoa, é favorecido pelo fluxo rodoviário de mercadorias e pessoas entre as duas metrópoles. A proximidade com o polo automotivo de Goiana também favorece o território, especialmente o município de Paulista, que se torna uma opção de residência mais próxima da capital Recife para os trabalhadores do polo que já residam na RMR, sendo esse um dos motivos para o dinamismo do mercado imobiliário local.

## Diversidade de roteiros turísticos

Contando com importantes ativos ambientais, incluindo praias exuberantes, e um rico patrimônio histórico e cultural, que remetem ao período colonial, o território de Paulista e entorno, no contexto do litoral norte de Pernambuco, apresenta forte vocação para a exploração econômica e sustentável do turismo.

Turismo este que é diversificado, englobando roteiros de sol e mar, ecológico (de contemplação), religioso e de experiências (como a gastronômica). Para alavancar esse potencial, é essencial melhorar a acessibilidade e criar roteiros integrados, que explorem a peculiaridade de cada município, requalificar a faixa litorânea, com engorda de praias e ações de saneamento, expandir a oferta de serviços lazer e entretenimento, para aumentar a permanência dos visitantes e o tíquete médio de consumo, além de investir na melhoria da qualificação da força de trabalho.

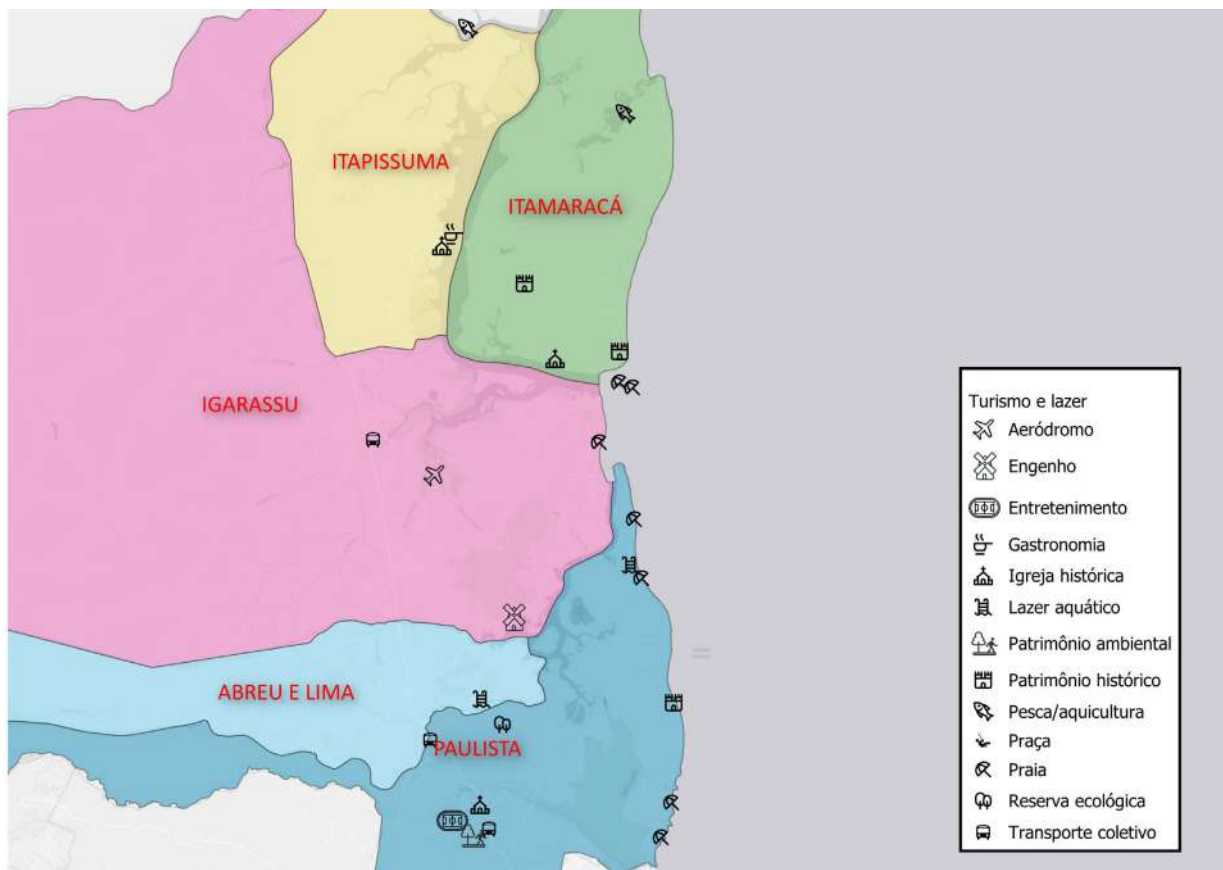
Entre as forças turísticas locais, destacam-se:

- costa litorânea de belas praias, rios e paisagens exóticas;
- locais para prática de atividades recreativas, esportivas, náuticas e de mergulho;
- patrimônio histórico e arquitetônico, com presença de ruínas de igrejas e engenhos que remetem ao período colonial;
- paisagens exuberantes de mata atlântica e manguezais, favorecendo a prática de trekking e camping;
- rica cultura popular de música e dança, como a ciranda e o coco;
- produção artesanal variada, fortalecida com a presença de comunidades tradicionais;
- possibilidade de integrar o roteiro turístico religioso no estado, pela presença de diversas igrejas históricas;
- existência de um aeródromo privado de caráter regional;
- polo gastronômico associado à atividade de pesca e aquicultura.

A proximidade com a APA de Santa Cruz e outros espaços naturais protegidos propicia atividades de ecoturismo, como trilhas, passeios de barco, observação de fauna e flora e práticas de educação ambiental. Esses locais oferecem uma experiência única para visitantes que buscam conexão com a natureza, em especial os praticantes de turismo de contemplação. A criação de centros de apoio ao visitante, mirantes e áreas para piqueniques e atividades ao ar livre pode aumentar a atratividade da região para o ecoturismo.

A cultura local também oferece grande potencial para o desenvolvimento de turismo de experiência, que valoriza a vivência das tradições e costumes. Contatos com a gastronomia, o artesanato e as danças, além de passeios que permitam o contato direto com comunidades locais – a exemplo do projeto De Porto a Porto na Terra da Caldeirada, de Itapissuma – são atividades que atendem à demanda crescente por experiências autênticas e personalizadas, incentivando o desenvolvimento sustentável e a valorização do patrimônio cultural.

Figura 8 - Localização de patrimônios e ativos ambientais, históricos e culturais



Elaboração CEPLAN.

## Ampliação da base educacional

A crescente presença de unidades de ensino superior no território tende a promover o crescimento da oferta de jovens qualificados, elemento cada vez mais estratégico num contexto de mudanças profundas das competências e habilidades para a inserção produtiva decente da população local.

## Presença de equipamentos do Sistema S

A presença dos equipamentos do Sistema S nos municípios da região metropolitana norte de Pernambuco fortalece a qualificação profissional, o empreendedorismo e o desenvolvimento socioeconômico local. Em Paulista, Abreu e Lima, Igarassu e municípios vizinhos, as iniciativas do Senac, Sesc, Senai e Sebrae têm desempenhado um papel importante na formação de profissionais, no suporte ao comércio e turismo e na promoção de ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida da população.

O Centro de Educação Profissional do Paulista (Senac Paulista), inaugurado em 2006, conta com uma estrutura moderna composta por nove salas de aula, cozinha didática, sala de inovação e auditório. A unidade atende diariamente até 1.005 alunos e oferece cursos em áreas como beleza, saúde, gastronomia, hospitalidade, tecnologia da informação, idiomas e gestão. Entre 2022 e 2024, foram realizadas 711 turmas, totalizando 10.830 matrículas, com destaque para os cursos de idiomas e aprendizagem. Além disso, o Senac tem ampliado sua atuação com ensino técnico integrado ao ensino médio, que começou com uma turma de 36 alunos em 2021 e hoje conta com seis turmas e mais de 190 alunos matriculados.

A abrangência do Senac vai além de Paulista, atendendo outros 22 municípios do Litoral e da Zona da Mata Norte de Pernambuco. Parcerias com sindicatos, prefeituras e órgãos governamentais possibilitam a realização de atividades em cidades como Goiana, Abreu e Lima, Igarassu, Itamaracá, Itapissuma, Timbaúba, Carpina, Camaragibe, São Lourenço da Mata e Olinda, por meio de programas como TrilhaTec e SEDEPE (Secretaria de Desenvolvimento Profissional e Empreendedorismo).

O Sesc também desempenha um papel essencial na região, oferecendo atividades culturais, esportivas, educacionais e de assistência social. O Centro Poliesportivo Comunitário Jorge Vicente França da Silva, localizado em Abreu e Lima e inaugurado em 2018, é um equipamento multiuso que recebe eventos esportivos e sociais, contando com uma quadra poliesportiva de aproximadamente 1.400 metros quadrados. Além disso, a instituição mantém unidades operacionais em Goiana e Casa Amarela, que atendem a população da área de influência, além de utilizarem unidades móveis como o OdontoSesc, TeatroSesc e BiblioSesc. Nos últimos três anos, o Sesc realizou cerca de 15.000 atendimentos na região, registrando mais de 11.067 credenciais ativas, contribuindo para o fortalecimento das empresas do comércio ao oferecer benefícios que auxiliam na retenção de talentos e no desenvolvimento socioeconômico.

O Sebrae, em parceria com os municípios de Paulista, Igarassu e Itapissuma, tem realizado capacitações empresariais e técnicas, além de ações estruturantes de políticas públicas para beneficiar os pequenos negócios. Essas iniciativas incluem consultorias para ampliar a utilização da Redesim Municipal e a implantação da Liberdade Econômica, visando desburocratizar a abertura de pequenas empresas. Além disso, o Sebrae tem trabalhado na ampliação das compras governamentais das Micro e Pequenas Empresas (MPes).

Em 2023 e 2024, o Sebrae promoveu diversas ações nesses municípios para fomentar o desenvolvimento territorial, econômico e social. Em Paulista, os atendimentos para Pessoas Jurídicas aumentaram de 4.660 em 2023 para 4.767 em 2024. Em Igarassu, os atendimentos subiram de 1.743 em 2023 para 1.774 em 2024. Já em Itapissuma, houve uma leve diminuição, de 332 atendimentos em 2023 para 306 em 2024. Esses dados refletem o impacto positivo das ações do Sebrae, com um aumento contínuo de atendimentos em Paulista e Igarassu. Nesse período destacaram-se as ações de qualificação técnica em Paulista, implantação do Hub de Inovação Canoa Grande e o trabalho de rota turística e artesanato com as Marisqueiras em Igarassu, e a Associativismo com o grupo de Ostricultores e a rota de turismo de base comunitária em Itapissuma/PE.

Além do Senac, Paulista conta ainda com uma unidade do Senai, voltada para a qualificação de jovens para a indústria local, e com a atuação do Sebrae, que fortalece o empreendedorismo na cidade. A representatividade da Fecomércio-PE continua sendo essencial para articular soluções que impulsionem o comércio, os serviços e o turismo, em parceria com o setor privado, os governos e a sociedade.

A presença dessas instituições na região promove avanços na capacitação profissional e no fortalecimento do empreendedorismo, o que contribui para o crescimento econômico e o desenvolvimento social, especialmente nos setores de comércio e turismo.

## 5.2. Principais desafios do território de Paulista e entorno

### Saneamento básico

A infraestrutura de saneamento ainda é limitada no território. Para mitigar os problemas decorrentes desse déficit, é necessário o aumento de investimentos públicos e privados, em consonância com o dinamismo econômico que ficou evidenciado no presente estudo. Trata-se de uma ação preliminar para os planos de expansão do turismo, visando uma qualidade de vida melhor para os residentes e uma imagem positiva perante os visitantes. Nesse sentido, o saneamento básico torna-se um pilar estratégico para consolidar a região como destino sustentável e saudável.

### Planos diretores

A falta de planos diretores municipais atualizados é um dos principais entraves enfrentados pelo território de Paulista e seu entorno. Esses planos, e suas leis de uso do solo, instrumentos fundamentais de planejamento e ordenamento territorial, estão em muitos casos desatualizados, o que limita a capacidade das administrações locais de gerir o crescimento urbano de forma sustentável e de atrair investimentos estratégicos. Isso porque a falta de planos diretores atualizados compromete a definição de áreas prioritárias para desenvolvimento, proteção ambiental e infraestrutura.

Um plano diretor atualizado é essencial para direcionar investimentos em infraestrutura, como transporte, saneamento e habitação, e assegurar que o crescimento econômico se traduza em qualidade de vida para os residentes. Com diretrizes claras, os municípios podem captar recursos e estabelecer parcerias com o setor privado, acelerando a implantação de melhorias estruturais. A atualização do plano diretor pode também prever áreas específicas para novos empreendimentos, garantindo um desenvolvimento mais equilibrado e a redução de conflitos de uso do solo.

Considerando o potencial turístico e as belezas naturais da região, os planos diretores devem integrar estratégias de sustentabilidade e resiliência climática. A atualização dos planos pode incluir diretrizes para a preservação dos recursos naturais, a recuperação de áreas degradadas e a adaptação às mudanças climáticas, fatores essenciais para atrair investimentos em setores como ecoturismo e turismo sustentável. Assim, o território poderá desenvolver políticas de uso do solo e urbanização que sejam compatíveis com a conservação ambiental e o desenvolvimento de serviços ecossistêmicos.

### Acessibilidade e mobilidade

O fortalecimento da infraestrutura de transporte no território de Paulista e seu entorno, com uma visão de longo prazo, é essencial para acompanhar e suportar o crescimento econômico e a atração de novos investimentos.

Com a requalificação de vias locais e melhorias nos passeios públicos já em curso, por parte das administrações públicas do território, a melhoria dos acessos entre os municípios prevista para 2025, promovida pela esfera estadual, será um passo importante para reforçar a conectividade intermunicipal.

Entretanto, dado o potencial do território para atração de indústrias e centros logísticos, é importante assegurar que a infraestrutura de transporte esteja preparada para a perspectiva de crescimento da atividade econômica na área.

Nesse contexto, a construção do lote norte do Arco Metropolitano será um diferencial na infraestrutura do território, proporcionando uma via expressa que ajudará a descongestionar as rotas urbanas e a facilitar o transporte pesado.

## Segurança pública

O histórico recente de índices de violência elevados na região e a presença de instituições penais contribuem para uma percepção de insegurança por parte da população, o que pode ser visto como um desestímulo a alguns investimentos, especialmente para o turismo. Além de ampliar programas de policiamento comunitário e investimentos em urbanização no curto prazo, agentes econômicos locais ressaltam a necessidade de encontrar solução para realocação dos presídios locais, visando o aumento da sensação de segurança, que é um fator indispensável para fortalecer o desenvolvimento de regiões turísticas.

## Atividades formais

A presença de atividades informais no território de Paulista e seu entorno, especialmente na confecção e nas atividades pesqueiras e de aquicultura, reflete tanto a tradição econômica quanto os desafios para uma maior formalização e valorização desses setores. Esse cenário inclui a indústria de confecções, ainda ativa em pequena escala em Paulista, e a pesca e aquicultura nas regiões de Igarassu, Itapissuma e Itamaracá, onde as criações de ostras, manjubas, mariscos e camarão são importantes fontes de sustento para as comunidades locais. Promover a formalização dessas atividades é um passo estratégico para assegurar a sobrevivência econômica dessas comunidades, combater práticas desleais e fortalecer a arrecadação municipal.

A formalização desses negócios, por meio de estímulos de políticas públicas e programas de apoio ao empreendedorismo, é fundamental para garantir a sobrevivência das comunidades, especialmente as ribeirinhas, muitas vezes sujeitas à ação de atravessadores, que desvalorizam o preço dos produtos locais. Além de prover ocupação e renda, essas atividades também preservam tradições que contribuem para o turismo local, com visitas a cooperativas de pescadores e criadores e experiências gastronômicas, com oficina de preparo e degustação de pratos típicos.

## 5.3. Oportunidades de investimento e negócios

### Serviços de turismo e hospitalidade

O território de Paulista e entorno oferece oportunidades de turismo litorâneo de alta qualidade, com áreas que possuem potencial para a atividade de resorts, hotéis, pousadas e infraestrutura de lazer que atendam a um crescente fluxo de turistas, especialmente para Maria Farinha e Nova Cruz e praias de Itamaracá.

Investimentos em áreas de lazer à beira-mar e na melhoria da infraestrutura de serviços receptivos (restaurantes, bares e quiosques) podem fortalecer ainda mais a região como destino de sol e mar.

Além disso, o clima agradável do território, com paisagens de mata atlântica e manguezais, e a possibilidade de diversas opções de roteiro e lazer relacionados ao meio ambiente, proporcionam um turismo perene, não restrito às temporadas de verão.

Atualmente, a carência de uma rede hoteleira e de serviços receptivos limita o potencial turístico e econômico da região. Os agentes públicos locais sentem a necessidade de promover a inserção do território em roteiros turísticos do estado para o qual o território tem grande potencial. Por esse motivo, demandam atenção especial de instituições como a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH), a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) e o Sistema Fecomércio, sobretudo o Senac, para que apoiem o desenvolvimento da atividade hoteleira e dos serviços de alimentação e bebidas na região.

Como mencionado anteriormente, uma das perspectivas dos empreendedores do turismo locais é a implementação de um hotel-escola, em parceria com o Senac, para reforçar a capacitação no setor de turismo, aumentando a qualidade dos serviços e o emprego local.

### Serviços de saúde e bem-estar

Com uma população crescente e demanda por serviços de saúde acessíveis, clínicas populares e academias desportivas são investimentos promissores.

As clínicas populares representam uma oportunidade significativa para melhorar o acesso à saúde em Paulista e seu entorno, especialmente diante da demanda crescente por serviços médicos de qualidade a preços acessíveis. Esse modelo de atendimento privado oferece consultas e exames a valores reduzidos, sendo uma alternativa valiosa para a população que não possui planos de saúde e enfrenta limitações no atendimento público.

Além do impacto positivo para a saúde da população, as clínicas populares contribuem para o dinamismo econômico local, ao gerar empregos diretos na área de saúde e criar oportunidades para médicos e outros profissionais da região. Parcerias com laboratórios e farmácias, por exemplo, podem potencializar o impacto dessas clínicas, oferecendo opções de exames e medicamentos manipulados.

Já os serviços de condicionamento físico, como academias e atividades esportivas, têm atraído cada vez mais público de diversas faixas etárias e tendem a apresentar forte demanda no território. Essas atividades também podem ser integradas aos recursos naturais da região, como parques, praias e áreas de lazer ao ar livre, criando uma experiência de bem-estar que aproveita o contato com a natureza. Parcerias com o setor público e empresas locais para a criação de eventos esportivos, competições e circuitos fitness também incentivam a prática regular de atividades físicas, promovem a saúde e impulsionam a economia local com o aumento da circulação de pessoas.

Além disso, a oferta de programas de condicionamento físico focados em diferentes perfis – desde jovens até a terceira idade – é um diferencial que não só promove qualidade de vida, mas também gera oportunidades de emprego para profissionais de educação física, fisioterapeutas e nutricionistas.

## Indústria de alimentos e bebidas

A instalação de indústrias de alimentos no território de Paulista e seu entorno representa uma oportunidade de grande potencial econômico, aproveitando os recursos naturais abundantes da região, sobretudo para a pesca e a aquicultura.

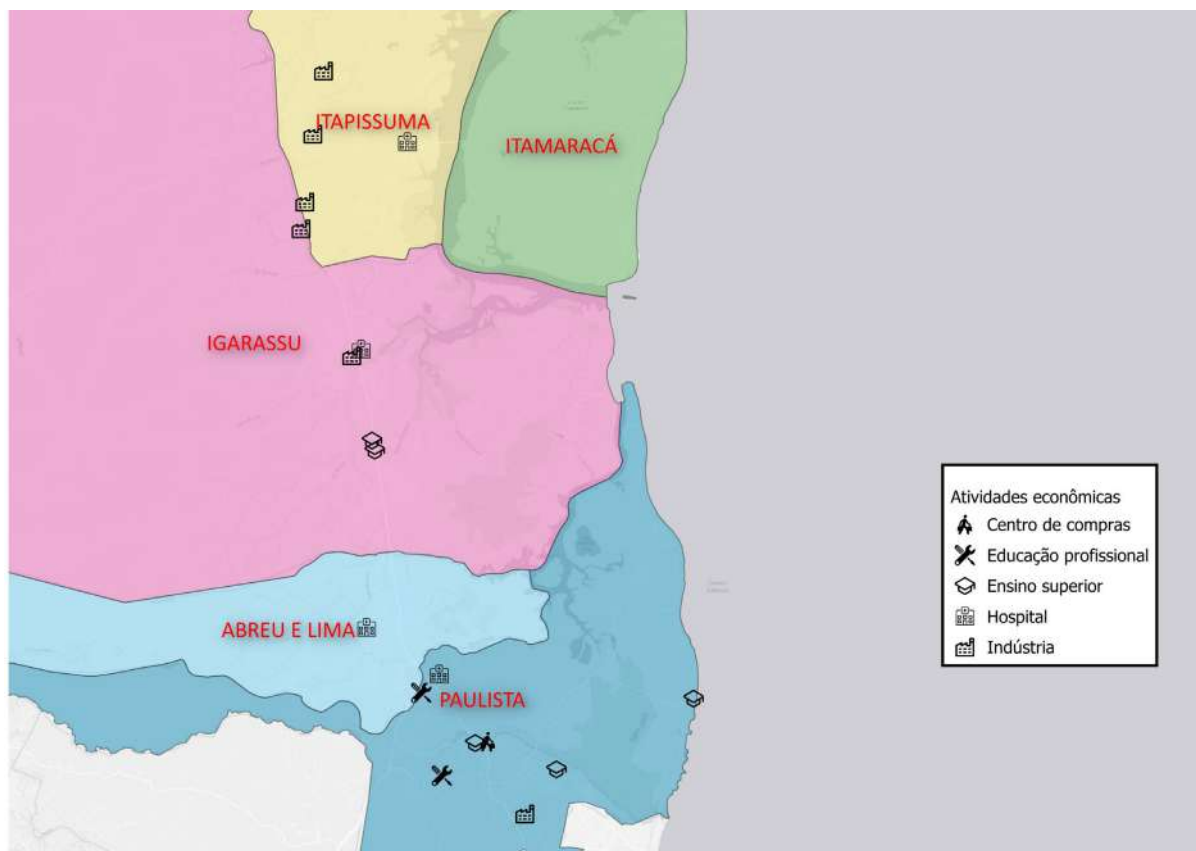
A criação de unidades de beneficiamento e processamento de pescados pode agregar valor à produção local, oferecendo alternativas de renda sustentável para as comunidades ribeirinhas e pescadores.

Além de impulsionar essas atividades, a instalação dessas indústrias cria oportunidades para toda uma cadeia produtiva, incluindo a fabricação de ração e embalagens sustentáveis para a própria aquicultura e o aproveitamento de vísceras e outros descartes para a fabricação de rações animais.

Ao agregar valor aos pescados e estabelecer um sistema de produção local integrado, o território reforça sua vocação para a economia azul, ao mesmo tempo que se posiciona como um polo de referência em produtos de pescado alimentícios.

Beneficiando-se da disponibilidade de recursos hídricos de alta qualidade, Paulista e entorno também oferecem condições para a expansão de indústrias de bebidas, com experiências já consolidadas no território.

**Figura 9 - Localização algumas atividades econômicas no território de Paulista e entorno**



## Reciclagem e reutilização de resíduos sólidos

A reciclagem e a reutilização de resíduos sólidos representam uma oportunidade estratégica para o desenvolvimento econômico e sustentável do território de Paulista e seu entorno. Com o crescimento urbano e industrial, a região enfrenta o desafio de gerenciar o aumento da geração de resíduos, mas também possui o potencial de transformar esse desafio em uma oportunidade econômica. Investimentos em infraestrutura de coleta seletiva, centros de reciclagem e tecnologias de reaproveitamento de resíduos podem criar uma cadeia produtiva robusta, que gera empregos, fomenta o empreendedorismo e reduz o impacto ambiental. Além disso, essas iniciativas podem atrair empresas que valorizam práticas sustentáveis, fortalecendo a imagem do território como um exemplo de economia circular.

A adoção de programas de reciclagem e reutilização de resíduos sólidos também contribui para a sustentabilidade do turismo local, uma vez que a gestão eficiente de resíduos é essencial para manter a atratividade das praias e áreas naturais. Programas de incentivo e parcerias público-privadas podem facilitar a instalação de empresas de reciclagem e cooperativas de catadores, promovendo a inclusão social e a conscientização ambiental.

## Logística e distribuição

A proximidade com importantes centros urbanos e a posição estratégica entre as regiões metropolitanas do Recife e de João Pessoa favorecem a criação de condomínios logísticos e centrais de distribuição, dinamizando o escoamento de mercadorias e apoiando o setor de e-commerce, especialmente após o avanço de infraestruturas viárias como o Arco Metropolitano.

## Manutenção predial e condominial

Com a expansão de empreendimentos imobiliários, residenciais e comerciais, e a perspectiva de novos centros de logística e distribuição, há uma tendência de aumento da demanda por serviços de manutenção predial e condominial, que representam uma oportunidade de ocupação e renda para a força de trabalho no território de Paulista e entorno.

## Automação industrial

Considerando a expansão de setores industriais – como o de alimentos, bebidas e produtos químicos na região –, há também tendência ao aumento da demanda por tecnologias de automação, com o uso de robótica, inteligência artificial e sistemas de monitoramento e gestão de produção, que podem aumentar significativamente a eficiência e a competitividade das indústrias locais.

Além dos benefícios diretos para a produtividade, a automação industrial impulsiona o desenvolvimento de um ecossistema tecnológico que atrai investimentos em inovação e qualificação profissional. A demanda por técnicos e engenheiros especializados em automação e controle de processos pode promover a criação de cursos e parcerias com instituições de ensino locais, preparando a mão de obra para os desafios da indústria 4.0 e diversificando as oportunidades de trabalho.

## 6. Referências bibliográficas

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE PERNAMBUCO. Pernambuco anuncia chegada de cerca de R\$ 250 milhões e geração de 345 novos empregos. ADEPE. Recife, 30 de julho de 2024. Disponível em: <<https://www.adepe.pe.gov.br/investimentos-e-empregos-pernambuco-anuncia-chegada-de-cerca-de-r-250-milhoes-e-geracao-de-345-novos-empregos/>>. Acesso em: 01/10/2024.

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE PERNAMBUCO. Pernambuco anuncia chegada de cerca de R\$ 166,5 milhões e geração de 661 novos empregos. ADEPE. Recife, 23 de março de 2024. Disponível em: <<https://www.adepe.pe.gov.br/investimentos-e-empregos-pernambuco-anuncia-chegada-de-r-1665-milhoes-e-geracao-de-661-novos-empregos/>>. Acesso em: 01/10/2024.

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE PERNAMBUCO. Pernambuco anuncia chegada de cerca de R\$ 331,5 milhões e geração de 1.355 novos empregos. ADEPE. Recife, 04 de junho de 2024. Disponível em: <<https://www.adepe.pe.gov.br/investimentos-e-empregos-pernambuco-anuncia-chegada-de-r-3315-milhoes-e-geracao-de-1-355-novos-empregos/>>. Acesso em: 01/10/2024.

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE PERNAMBUCO. Pernambuco anuncia chegada de cerca de R\$ 70,4 milhões e geração de 642 novos empregos. ADEPE. Recife, 15 de outubro de 2024. Disponível em: <<https://www.adepe.pe.gov.br/investimentos-e-empregos-pernambuco-anuncia-chegada-der-704-milhoes-e-geracao-de-642-novos-empregos/>>. Acesso em: 16/10/2024.

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE PERNAMBUCO. Pernambuco anuncia chegada de cerca de R\$ 671 milhões e deve gerar 3.183 empregos. ADEPE. Recife, 19 de dezembro de 2023. Disponível em: <<https://www.adepe.pe.gov.br/investimentos-em-2023-pernambuco-atrai-r-671-milhoes-e-deve-gerar-3-183-empregos/>>. Acesso em: 01/10/2024.

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE PERNAMBUCO. Relatório de análise de atendimento as metas e dos resultados na execução do plano de negócios e da estratégia de longo prazo – Ano de referência: 2023. Disponível em: <[https://www.lai.pe.gov.br/adepe/wp-content/uploads/sites/11/2024/10/Adepe-atendimento-a-metas-2023\\_compressed.pdf](https://www.lai.pe.gov.br/adepe/wp-content/uploads/sites/11/2024/10/Adepe-atendimento-a-metas-2023_compressed.pdf)>. Acesso em: 01/10/2024.

CENTRO DE LIDERANÇA PÚBLICA (CLP). Ranking de Competitividade dos Municípios: como funciona nossa metodologia. Disponível em: <<https://municipios.rankingdecompetitividade.org.br/metodologia>>. Acesso em: 15/10/2024.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO TRANSPORTE (CNT). Disponível em: <<https://www.cnt.org.br/agencia-cnt/pesquisa-cnt-de-rodovias-2023-refora-a-importancia-de-maior-investimento-na-malha-rodoviria>>. Acesso em: 01/10/2024.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO TRANSPORTE (CNT). Disponível em: <<https://www.cnt.org.br/agencia-cnt/conheca-principais-defeitos-pavimento>>. Acesso em: 01/10/2024.

DANTAS, Rafael. Grupo Mateus investe R\$ 80 milhões em Paulista e vai gerar mil empregos. Revista Algo Mais. Recife, 9 de fevereiro de 2023. Disponível em: <<https://algomais.com/grupo-mateus-investe-r-80-milhoes-em-paulista-e-vai-gerar-mil-empregos/>>. Acesso em: 01/10/2024.

DIARIO DE PERNAMBUCO. Paulista vai receber expansão de empreendimentos do setor de saúde; investimento é de aproximadamente R\$ 30 milhões. Recife, 13 de abril de 2023. Disponível em: <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/economia/2023/04/paulista-vai-receber-expansao-de-empreendimentos-do-setor-de-saude-in.html>>. Acesso em: 01/10/2024.

FREITAS, F. G.; MAGNABOSCO, A. L (coord.). Benefícios Econômicos e Sociais da Expansão do Saneamento no Brasil. São Paulo: Instituto Trata Brasil, 2022. Disponível em: <<https://tratabrasil.org.br/wp-content/uploads/2022/11/Beneficios-economicos-do-saneamento-no-Brasil.pdf>>. Acesso: 01/10/2024.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). Panorama da distorção idade-série no Brasil - 2018. Disponível em: <[https://www.unicef.org/brazil/media/461/file/Panorama\\_da\\_distorcao\\_idade-serie\\_no\\_Brasil.pdf](https://www.unicef.org/brazil/media/461/file/Panorama_da_distorcao_idade-serie_no_Brasil.pdf)>. Acesso em: 01/10/2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico – 2000, 2010 e 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html>>. Acesso em: 01/10/2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Contas Regionais do Brasil - 2010 a 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9054-contas-regionais-do-brasil.html>>. Acesso em: 01/10/2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa de Informações Básicas Municipais. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/10586-pesquisa-de-informacoes-basicas-municipais.html?>>. Acesso em: 01/10/2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produto Interno Bruto dos Municípios - 2010 a 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html>>. Acesso em: 01/10/2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Regiões de influência das cidades 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/redes-e-fluxos-geograficos/15798-regioes-de-influencia-das-cidades>>. Acesso em: 01/10/2024.

MATARAZZO, H. (coord.) et al. Cenário dos Hospitais no Brasil 2023. Brasília: Federação Brasileira de Hospitais, 2023. Disponível em: <<https://indd.adobe.com/view/da2a8973-0675-4109-9aba-dc367df1f720>>. Acesso em: 01/10/2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Índice de Desempenho da Educação Básica - 2010 a 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>>. Acesso em: 01/10/2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Política Nacional de Atenção Básica. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html)>. Acesso em 01/10/2024.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Relação Anual de Informações Sociais - 2010 a 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/rais>>. Acesso em: 01/10/2024.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Relação Anual de Informações Sociais, ano-base 2022. Nota Técnica. Brasília, março de 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/rais/rais-2022/nota-tecnica-rais-2022.pdf>>. Acesso em: 01/10/2024.

PREFEITURA DE ABREU E LIMA. Prefeito Flávio Gadelha anuncia chegada da rede Novo Atacarejo em Abreu e Lima. Abreu e Lima, 07 de maio de 2024. Disponível em: <<https://abreuelima.pe.gov.br/prefeito-flavio-gadelha-anuncia-chegada-da-rede-novo-atacarejo-em-abreu-e-lima/#:~:text=Com%20um%20investimento%20total%20pr%C3%B3ximo,gera%C3%A7%C3%A3o%20de%20empregos%20e%20a>>. Acesso em: 01/10/2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ABREU E LIMA. Mapa de Bairros. [s.l.]: [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <[https://abreuelima.pe.gov.br/planodiretor/Mapa%20Sintese%20III%20\(Lei%20de%20Bairros\).pdf](https://abreuelima.pe.gov.br/planodiretor/Mapa%20Sintese%20III%20(Lei%20de%20Bairros).pdf)>. Acesso em: 01/10/2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPISSUMA. Lei Complementar 895/2014 – Plano Diretor Participativo do Município de Itapissuma. [s.l.]: [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <[https://transparencia.itapissuma.pe.gov.br/uploads/5223/1/atos-oficiais/2014/plano-diretor/1675686177\\_2018011693755leimunicipal8952014alteraoplanodiretorparticipativodemunicipiodeitapissumaedaoutra.pdf](https://transparencia.itapissuma.pe.gov.br/uploads/5223/1/atos-oficiais/2014/plano-diretor/1675686177_2018011693755leimunicipal8952014alteraoplanodiretorparticipativodemunicipiodeitapissumaedaoutra.pdf)>. Acesso em: 01/10/2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DO PAULISTA. Centro de Paulista vai abrigar nova loja da Facimed. Paulista, 19 de julho de 2023. Disponível em: <<https://paulista.pe.gov.br/2024/dinamico/noticia-detalhe.php?id=11226>>. Acesso em: 01/10/2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DO PAULISTA. Nova loja do Atacarejo Ideal é inaugurada em Paulista. Paulista, 28 de setembro de 2023. Disponível em: <<https://www.paulista.pe.gov.br/2024/dinamico/noticia-detalhe.php?id=11634>>. Acesso em: 01/10/2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DO PAULISTA. Paulista ganha novo empreendimento voltado para a construção civil. Paulista, 31 de outubro de 2023. Disponível em: <<https://paulista.pe.gov.br/2024/dinamico/noticia-detalhe.php?id=11849>>. Acesso em: 01/10/2024.

QUEIROGA, Manuella. Fábrica de cloro investe R\$ 290 milhões em Igarassu para modernização e implantação de unidade. Folha de Pernambuco. Recife, 02/12/2022. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/economia/fabrica-de-cloro-investe-r-290-milhoes-em-igarassu-para-modernizacao/248940/>>. Acesso em: 01/10/2024.

SCHEFFER, M. (coord.) et al. Demografia Médica no Brasil 2023. São Paulo: Faculdade de Medicina USP e Associação Médica Brasileira, 2023. Disponível em: <[https://amb.org.br/wp-content/uploads/2023/02/DemografiaMedica2023\\_8fev-1.pdf](https://amb.org.br/wp-content/uploads/2023/02/DemografiaMedica2023_8fev-1.pdf)>. Acesso: 01/10/2024.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (org.). Anuário do Trabalho nos Pequenos Negócios - 2018. 11ª. Edição. DIEESE: São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/anuario/2018/anuarioPequenoNegocio2018.html>>. Acesso em: 01/10/2024.

SOUZA, Maria Angela de A.; FUSCO, Wilson; LYRA, Maria Rejane S. Britto. Censo 2022: população reduz no núcleo metropolitano litorâneo e cresce nos polos de desenvolvimento da RM Recife. Observatórios das Metrôpoles, 21 de dezembro de 2023. Artigos Semanais. Disponível em: <<https://www.observatoriodasmetropoles.net.br/censo-2022-populacao-reduz-no-nucleo-metropolitano-litoraneo-e-cresce-nos-polos-de-desenvolvimento-da-rm-recife/>>. Acesso em: 01/10/2024.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE PERNAMBUCO. Lista das Unidades Prisionais do Estado de Pernambuco. [s.l.]: TJPE, [s.d.]. Disponível em: <[https://portal.tjpe.jus.br/documents/101861/2581844/Lista\\_Unidades\\_Prisionais\\_PE\\_v2.pdf/26ddb12a-d8a0-20db-1b04-a20ab92a9782](https://portal.tjpe.jus.br/documents/101861/2581844/Lista_Unidades_Prisionais_PE_v2.pdf/26ddb12a-d8a0-20db-1b04-a20ab92a9782)>. Acesso em: 01/10/2024.

## Sites consultados

<http://www.aerodromocoroadoaviao.com.br/>

<https://abreuelima.pe.gov.br/>

<https://igarassu.pe.gov.br/>

<https://ilhadeitamaraca.pe.gov.br/>

<https://itapissuma.pe.gov.br/>

<https://paulista.pe.gov.br/>

<https://www.adepe.pe.gov.br/>

<https://www.pe.senac.br/>

<https://www.sescpe.org.br/>

<https://www.sindnorte.com.br/>

<https://municipios.rankingdecompetitividade.org.br>

<https://www.urbansystems.com.br/melhorescidadesparanegocios>

## 7. Anexo

### Entrevistado e instituição

**Antônio Gadelha**

Secretaria de Desenvolvimento  
Econômico e Mobilidade de Abreu e Lima

**Avelar Loureiro**

ACLF

**Carlos Queiroz**

Villa Gourmet

**Carlos Nery**

Agência de Desenvolvimento de Itapissuma

**Diego Soares**

Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Igarassu

**Elio Ferraz**

Eletro Ferraz (Abreu e Lima)

**Hisbello Andrade**

Raymundo da Fonte (Paulista)

**Raimundo Lopes**

Secretaria de Desenvolvimento Econômico,  
Agropecuária e Pesca de Paulista

**Jorge Carreiro**

Ex-vice-prefeito de Paulista

**Regivan Dantas**

Senac Pernambuco

**Oswaldo Ramos**

Sesc Pernambuco

## 8. Índice

### Índice de Figuras

Figura 1- Localização do território de Paulista e entorno .....	12
Figura 2 - Regiões e bairros do município de Paulista .....	17
Figura 3 - Regiões e bairros do município de município de Igarassu.....	20
Figura 4 - Regiões e bairros do município de Abreu e Lima .....	21
Figura 5 - Regiões e bairros do município de Itapissuma .....	23
Figura 6 - Regiões e bairros do município de Itamaracá.....	24
Figura 7 - Localização do Canal de Santa Cruz.....	30
Figura 8 - Localização de patrimônios e ativos ambientais, históricos e culturais .....	63
Figura 9 - Localização algumas atividades econômicas no território de Paulista e entorno .	68

### Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Crescimento da população residente - 2010 a 2022.....	16
Gráfico 2 - Taxa média de variação anual do Produto Interno Bruto <sup>(1)</sup> .....	26
Gráfico 3 - Participação no PIB da região metropolitana do Recife .....	27
Gráfico 4 - Produto Interno Bruto per capita (em r\$ a preços de 2021) <sup>(*)</sup> .....	28
Gráfico 5 - Taxa média de variação anual do pib <sup>(1)</sup> por setor de atividade econômica .....	29
Gráfico 6 - Participação dos setores de atividade econômica no Produto Interno Bruto local .....	31
Gráfico 7 - Evolução do número de empregos formais em Paulista e entorno - 2010 a 2022 .....	43
Gráfico 8 - Participação na geração de empregos formais de Paulista e entorno - 2010 a 2022 .....	44
Gráfico 9 - Taxa de analfabetismo das pessoas com 15 anos ou mais de idade .....	47
Gráfico 10 - Número de leitos hospitalares a cada mil habitantes - 2010 e 2024.....	53
Gráfico 11 - Número de profissionais médicos a cada mil habitantes - 2010 e 2024.....	54
Gráfico 12 - Índice da cobertura das equipes de saúde da família (esf) - 2010 e 2024 .....	55
Gráfico 13 - Crimes violentos letais intencionais (cvli) por 100 mil habitantes - 2017, 2020 e 2023 <sup>(*)</sup> .....	56
Gráfico 14 - Receita corrente líquida da administração pública municipal (r\$ milhões) 2023 <sup>(1)</sup> .....	56
Gráfico 15 - Indicadores da situação fiscal da administração pública municipal.....	57

## Índice de Tabelas

Tabela 1 - Distribuição dos domicílios e residentes no município de Paulista - 2010 e 2022 .....	18
Tabela 2 - Distribuição dos domicílios e residentes no município de Igarassu - 2010 e 2022 .....	21
Tabela 3 - Distribuição dos domicílios e residentes no município de Abreu e Lima - 2010 e 2022.....	22
Tabela 4 - Distribuição dos domicílios e residentes no município de Itapissuma - 2010 e 2022 .....	24
Tabela 5 - Distribuição dos domicílios e residentes no município de Itamaracá - 2010 e 2022.....	25
Tabela 6 - Número de estabelecimentos formais ativos por setor de atividade econômica, segundo o porte empresarial (*) - 2022.....	33
Tabela 7 - Número de estabelecimentos formais ativos por segmento da indústria de transformação, segundo o porte empresarial (*) - 2022 .....	35
Tabela 8 - Domicílios segundo a principal forma de abastecimento de água.....	37
Tabela 9 - Domicílios particulares segundo o tipo de esgotamento sanitário .....	39
tabela 10 - Domicílios particulares segundo o destino do lixo .....	40
Tabela 11 - Desempenho do número de empregos formais por setor de atividade de paulista e entorno (Abreu e Lima, Igarassu, Ilha de Itamaracá e Itapissuma) - 2010 e 2022 .....	45
Tabela 12 - Taxa de distorção idade-série na rede pública, por etapa da educação básica...	48
Tabela 13 - Taxa de reprovação na rede pública, por etapa da educação básica.....	49
Tabela 14 - Notas do ideb na rede pública, por etapa da educação básica .....	50

# Expediente

## Fecomércio-PE

**Bernardo Peixoto**  
Presidente

**Cleide Pimentel**  
Diretora Executiva

**Lucila Nastassia**  
Assessora de Comunicação e Marketing

**Ricardo Santos**  
Superintendente do Instituto Fecomércio-PE

**Wilma Fonseca**  
Secretária Executiva do Instituto Fecomércio-PE

### Projeto gráfico e diagramação

**Nilo Monteiro**  
Designer Gráfico

## Fotos

Anderson Freitas  
Agência Maker Mídia

## Revisão

**Rafael Lima**  
Economista da Fecomércio-PE

**Fabiane Cavalcanti**  
Jornalista

## Equipe Ceplan Consultoria

Tania Bacelar | Economista e Sócia da CEPLAN  
(coordenação geral)

Ademilson Saraiva | Economista e Sócio da CEPLAN  
(coordenação técnica)

Osmil Galindo | Economista e Consultor Associado

Áthila Galindo | Estagiário de Economia





**Avenida Visconde de Suassuna, nº265,  
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540**

**Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175**

**www.fecomercio-pe.com.br**

    **@fecomerciope**

 **fecomercio-pe.com.br**